

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Treinamento em discipulado transcultural
- Implantação de igrejas transcultural
- Comunicação e evangelismo transcultural

c. Vida Missionária

d. Aprendizado da Língua

e. Especificações em Missões: Este lida mais com as áreas específicas que irão fornecer preparo adicional.

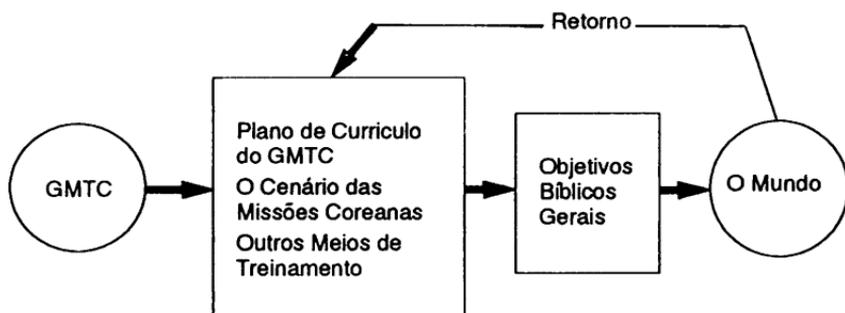
2. Currículo Implícito

Quais são algumas das áreas implícitas de treinamento? Primeiro, pode-se experimentar crescimento pessoal e espiritual através de intensa adoração semanal, focalizando-se temas como a atitude de servir, a vida crucificada, a obediência, a fé e o poder do Espírito Santo. Um dia de oração a cada mês também ajuda os estudantes a confiarem no Senhor como comunidade. Devocionais pessoais são uma das principais preocupações.

Segundo, pode-se aprender sobre liderança através de um sistema de “pais adotivos”, no qual as famílias se revezam na liderança de toda a comunidade.

Terceiro, uma ênfase sobre vida familiar prepara as famílias para a vida transcultural.

Esse currículo está sendo regularmente avaliado, a partir do retorno vindo do campo e das mudanças no cenário missionário coreano. O diagrama seguinte mostra como ele é desenvolvido.



D. Assuntos

1. Assuntos Centrais

- a. Introdução a Missões
- b. Teologia de Missões

Rumo a um Modelo Coreano de Treinamento Missionário

c. História de Missões

d. Antropologia

e. Religiões não-cristãs

f. Crescimento de igrejas

2. Ministério Transcultural

a. Exegese e Homilética Transcultural

b. Comunicação e Evangelismo Transcultural

c. Implantação de Igrejas Transcultural

d. Treinamento em Discipulado Transcultural

e. O Missionário como um Educador

f. O Ministério do Missionário

g. Estudos de Área

3. Vida Missionária

a. Prática Missionária

b. Filosofia e Ministério

c. Discipulado

d. Encontro de Poderes

e. Habilidades Práticas

f. Estudos de Caso

4. Lingüística

a. Habilidades de Aquisição da Língua

b. Inglês

5. Cursos Adicionais (opcionais)

a. O Movimento Ecumênico

b. Missão Asiática

c. Educação Teológica por Extensão (Theological Education by Extension - TEE)

d. Desenvolvimento Comunitário

e. Teologia da Libertação

f. Cultura Coreana

g. Teologias do Terceiro Mundo

E. Professor/Liderança

Professores são especialistas que, no treinamento, se mantêm fiéis ao seguinte:

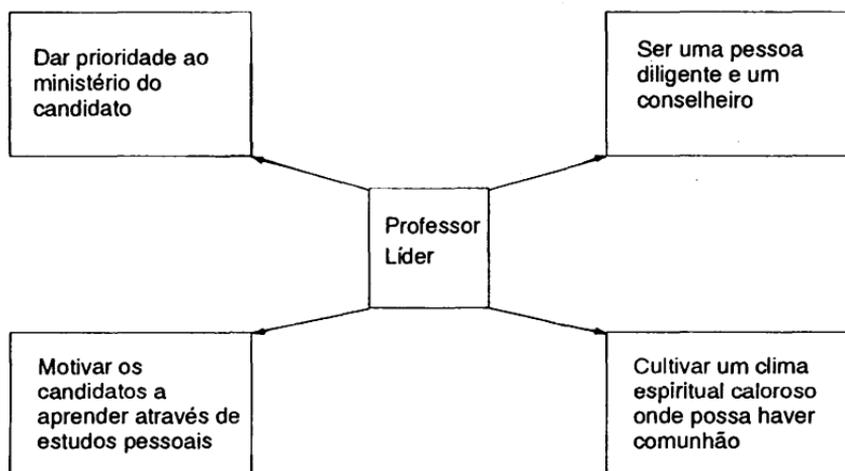
1. Ser um exemplo para os estudantes, seguindo o modelo de Cristo (1 Pedro 5:3)

2. Ter como prioridade reproduzir as seguintes funções:

3. Dar a prioridade correta à vida espiritual, família e ministério da pessoa.

Capacitando a Força Missionária Internacional

4. Almejar multiplicar.
5. Enfocar a pessoa como um todo.
6. Motivar os candidatos a terem iniciativa própria.



3. IMPLEMENTAÇÃO

A. Administração

1. Seleção de Candidatos

Dá-se prioridade àqueles que já foram aceitos por conselhos de missões responsáveis, tanto interdenominacionais quanto denominacionais; ainda assim, faz-se uma minuciosa entrevista antes que o candidato seja aceito.

2. Princípios de Administração

Exceto por alguns poucos funcionários de escritório, espera-se de quase todos os membros do corpo administrativo e dos professores que vivam como missionários. Isso significa que eles têm que levantar seu sustento e adotar um estilo de vida simples o máximo que puderem. Também precisam conseguir pessoas que orem por eles.

Quase toda a manutenção é feita pelos candidatos ou por voluntários. Voluntários semanais participam, cuidando de crianças e na cozinha, de acordo com seus chamados. Aproximadamente uma dúzia de pessoas trabalha nesse esquema a cada semana. Esse tipo de serviço sacrificial fortalece o efeito do ensino pelo exemplo.

Rumo a um Modelo Coreano de Treinamento Missionário

3. Princípios Financeiros

Espera-se que, tanto os treinadores quanto os candidatos, sigam princípios de fé missionária, embora não de uma forma dogmática. Isso significa que candidatos, preparadores e os que os sustentam em oração buscam juntos no Senhor o suprimento de todas as necessidades.

4. Sustento em Oração

Além das igrejas que sustentam financeiramente, e indivíduos que sustentam em oração, há um grupo de senhoras que se encontram duas vezes por mês para orar. Elas oram não apenas pelo centro, mas também por outros assuntos. São chamadas de “Senhoras pró-Associação para Missões” (Ladies for Association for Missions - LAM).

B. Vida Comunitária

Este pode ser um dos pontos fortes desse programa. Espera-se que os candidatos vivam numa comunidade de estreita união, dividida em três casas, por nove meses. Numa orientação inicial, dá-se especial atenção às seguintes áreas:

1. Relacionamentos interpessoais
2. Manutenção da propriedade
3. Vida em família: Casamento, criação de filhos

A vida comunitária pode ter um efeito prejudicial se um cuidado apropriado não for fornecido. Por outro lado, é dessa maneira que os candidatos treinam uns aos outros, e que os professores têm a oportunidade de dar atenção a problemas profundos que estejam talvez escondidos.

A liderança fica a cargo de uma família a cada mês. O líder é responsável por todos os assuntos domésticos. Até que os candidatos se formem, um relacionamento permanente terá sido estabelecido.

C. Administração do Currículo

Um total de 582 horas de experiências de aprendizado de sala de aula, formal e informal, mais uma viagem de um mês ao exterior, uma semana de experiência vocacional, uma semana de evangelismo em subúrbios coreanos e uma semana de um seminário de pregação (para aprender princípios e práticas de pregação exegética intensivamente) - os candidatos terão participado de tudo isso quando se graduarem.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Das 40 semanas requeridas, a divisão por categorias é a seguinte:

- Palestras: 22 semanas e um dia
- Leitura (estudo individual): 8 semanas
- Viagem missionária: um mês e dois dias
- Dias de oração: 10 dias
- Evangelismo doméstico: uma semana
- Envolvimento social: uma semana
- Seminário sobre casamento: 4 dias
- Avaliação de compreensão: uma semana
- Férias: uma semana

As palestras formais duram cerca de 20 semanas, e as outras 20 semanas são dedicadas a diferentes formas de aprendizado.

D. Vida Devocional e Motivação para Missões

Espera-se que os candidatos mantenham um período devocional diário. Cada mês, separa-se um dia para orar por missões e assuntos domésticos. Além disso, todos os dias, ao meio-dia, os candidatos oram por assuntos mundiais.

A coluna dorsal do programa devocional está nas noites de quarta-feira. É separado um período maior para adoração e exposição das Escrituras, enfocando temas, tais como a vida de serviço, a vida crucificada, a fé, a alegria de servir, o fruto do Espírito, o crescimento e outros assuntos dessa natureza.

Os domingos são separados para que os candidatos possam ministrar em suas próprias igrejas. Os sábados são para descanso dos estudos e para assuntos familiares. (Entretanto, alguns sábados são também utilizados para evangelismo ao ar livre.)

4. CONCLUSÃO

O treinamento missionário coreano oficial começou em 1973, por decisão da Associação Asiática de Missões (Asia Missions Association). O Centro Leste-Oeste de Pesquisa e Desenvolvimento Missionário (East-West Centre for Missionary Research and Development) foi o primeiro programa do gênero estabelecido para desenvolver esse trabalho.

Desde então, numerosos modelos de treinamento missionário têm surgido. Um desses modelos foi descrito acima. Não é certo por quanto tempo esse tipo de treinamento minucioso será necessário;

Rumo a um Modelo Coreano de Treinamento Missionário

mas atualmente, no movimento missionário coreano, quando mais missionários pioneiros e aqueles que desejam servir com agências internacionais de missões estão procurando treinamento, estou convencido de que esse modelo servirá a esse propósito.

NOTAS

1. Larry D. Pate, *From Every People* (Monrovia, California: MARC, 1989), p.36.
2. M. Nelson, *Directory of Korea Mission Societies, Mission Training Institutes, and Missionaries* (Seoul: Basillae, 1989), pp.181-199.
3. Ted Ward, "Non-formal Education - What Is It?", p.4, modificado e apresentado por William Taylor no seminário "History of Religious Education" na Trinity Evangelical Divinity School inverno, 1983.

O Dr. David Taiwoong Lee, presidente da Fraternidade Missionária Global (Global Missionary Fellowship) e diretor do seu Centro de Treinamento para o Ministério Global (Global Ministry Training Centre), tem dedicado sua vida ao treinamento de missionários coreanos. Ele serve no Comitê Executivo da Comissão de Missões da WEF. Este capítulo foi apresentado pela primeira vez em 1990, no Congresso de Missões na Ásia, na oficina de treinamento missionário e, então, revisado para publicação.

Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África, Eldoret, Quênia

Jonathan Hildebrandt

O planejamento para a Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África, em Eldoret, Quênia, começou com o Bispo Ezekiel Birech e líderes de igrejas em 1979. Foi nomeado em 1980 um comitê de direção para planejar um programa de treinamento missionário. Em 1981, um fazendeiro africano e sua esposa doaram 30 acres de suas terras para o campus da Faculdade. Em 1984, foi iniciada a escavação para o primeiro edifício e, no dia 2 de fevereiro de 1986, a Faculdade Missionária foi aberta oficialmente pelo Dr. John Gratton.

1. PROPÓSITO E FUNÇÃO DA FACULDADE MISSIONÁRIA

O comitê de direção aprovou, em 1984, o seguinte objetivo para a Faculdade:

O propósito da Faculdade Missionária AIC é proporcionar treinamento transcultural, relevante e prático, a homens e mulheres

Capacitando a Força Missionária Internacional

que sentem o chamado de Deus para ir a outras tribos e nações com o objetivo de proclamar as Boas Novas de salvação em Jesus Cristo.

A função da Faculdade Missionária irá cobrir fundamentalmente três setores:

(1) Treinamento missionário, que foi a primeira parte a ser iniciada e desenvolvida;

(2) Trabalho de extensão e de seminários com pastores, para criar uma consciência e uma sensibilidade missionária na igreja local;

(3) Pesquisa em áreas não-alcançadas, para avaliar a igreja desses lugares que têm necessidades missionárias, e o que é necessário para suprir as mesmas.

2. FILOSOFIA DO TREINAMENTO MISSIONÁRIO

O Comitê de Direção e o Comitê de Currículo deixaram claro, desde o princípio, que queriam um programa de treinamento que produzisse missionários preparados para ir a uma área não-alcançada e fazer um trabalho missionário efetivo. Em outras palavras, eles queriam um curso prático.

A Faculdade Missionária não é uma escola teológica; ela se especializa unicamente em treinamento missionário. Espera-se dos candidatos que tenham completado seu treinamento pastoral, conheçam sua Bíblia e teologia e estejam procurando treinamento missionário. Pelo fato de não ser ensinada teologia, é mais fácil para outras denominações utilizarem a Faculdade, pois sabem que não se espera delas que aprendam a doutrina da igreja do interior da África.

Antes que um candidato seja aceito, é necessário que tenha trabalhado com sucesso por pelo menos dois anos em algum tipo de trabalho cristão, em meio à sua própria tribo. A Faculdade Missionária não recebe homens diretamente da faculdade teológica, que não tenham experiência de trabalho no “mundo real” de sua própria cultura.

Foi também decidido que o programa seria um treinamento missionário baseado na família. Na maioria dos treinamentos missionários ocidentais, e em muitas escolas teológicas no Quênia, é o marido que recebe a educação, e o resultado é que a esposa e a família são freqüentemente mal preparados para o trauma de transpor barreiras transculturais com o marido. Desde o princípio, foi planejado que o candidato teria que trazer sua esposa e filhos. Não

foram construídos dormitórios; o alojamento é para famílias. Essa filosofia é uma resposta para o estilo de vida de muitos missionários do Quênia, que deixam suas esposas e famílias em casa e trabalham sozinhos no campo missionário, porque a esposa teme viver numa cultura estrangeira, não sente o mesmo chamado que o marido e assim por diante.

Visto que os bens materiais são mais limitados nos países em desenvolvimento, a Faculdade Missionária procura desenvolver os recursos humanos de maneira completa, enquanto também prepara missionários para utilizarem a tecnologia disponível, para tornar seu ministério mais efetivo.

O currículo também enfatiza parceria com outros missionários e unidade no corpo de Cristo. Ao invés de desenvolver uma atitude de “ir sozinho”, os estudantes são encorajados a cooperar com outros grupos evangélicos e missionários, a fim de alcançar um objetivo comum.

3. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

Muito antes de ser iniciada a construção ou de ser reunido o corpo docente, o Comitê de Direção nomeou um Comitê de Currículo, com o objetivo de desenvolver um currículo especificamente designado para atender as necessidades de candidatos missionários do Leste da África.

A. Pesquisa

Foi feita uma pesquisa entre os missionários do AIC, na qual se perguntou o que eles gostariam de ter sabido antes de iniciar seu ministério transcultural; o que diriam a novos missionários; o que desejavam saber, mas ainda não tinham aprendido; e assim por diante. Os resultados indicaram um grande desejo de ter conhecimento sobre antropologia e contextualização. Surpreendentemente, estes foram seguidos de perto por pedidos por cursos práticos, como mecânica de motocicletas, reparos em bombas de água, primeiros socorros, saúde familiar e construção de casas. Então, uma variedade de outras áreas foi mencionada.

B. Modelos não-ocidentais

Desde que o Comitê de Direção decidiu que não queria seguir

Capacitando a Força Missionária Internacional

servilmente um padrão europeu ou norte-americano de treinamento missionário, pediu-se ao Reitor, em 1984, que escrevesse a instituições de treinamento missionário não-ocidentais e pedisse informações sobre seus programas. O Reitor reuniu e apresentou informações que foram discutidas pelo Comitê de Currículo, sendo aprovado, em seguida, um currículo de quinze meses.

C. Educação Prática

O currículo é melhor descrito como *prático*. A ênfase na prática reflete o contexto africano no qual a Faculdade está inserida, porque tradicionalmente os africanos gostam de aprender fazendo¹. O objetivo da Faculdade não é produzir homens e mulheres que conheçam *teoria* de missões, mas homens e mulheres que realmente *façam* o trabalho missionário.

A Faculdade implementa sua filosofia de educação prática com três abordagens de aprendizado diferentes:

(1) Existem quatorze cursos *teóricos*, que são ensinados de maneira a se relacionarem diretamente ao ministério. Por exemplo, no curso de “Evangelismo e Implantação de Igrejas Transcultural”, a classe não gasta horas construindo gráficos ou muito tempo selecionando estatísticas para fazer tabelas de crescimento de igrejas. Ao contrário, o instrutor enfatiza métodos, meios e abordagens para realmente ganhar para Cristo pessoas de uma outra cultura.

(2) Existem cursos *práticos* que tornarão a vida missionária mais fácil para novos missionários, tais como:

- (a) como iniciar um ministério pioneiro;
- (b) como consertar uma motocicleta;
- (c) como tratar a malária;
- (d) como planejar um pequeno edifício;
- (e) o que cultivar em climas semi-áridos;
- (f) como cozinhar com cereais desconhecidos.

(3) Existem duas *práticas de campo*, nas quais os candidatos realmente moram com suas famílias entre um grupo de pessoas não-alcanceado e tentam colocar em prática o que aprenderam.

D. Programas Inovadores para Esposas

O Comitê queria também que fosse desenvolvido um programa dinâmico para esposas. Curiosamente, houve bastante resistência em empregar muita ênfase, tempo e recursos no treinamento de mulheres. Nos primeiros estágios de ensino, procurou-se o conselho

Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África

de uma instrutora, numa instituição bem conhecida em Nairobi, sobre o que deveria ser incluído num currículo para esposas africanas. Ela respondeu que parecia haver pouca coisa disponível e que, particularmente, não achava necessário esse tipo de treinamento.

Felizmente, a Faculdade Missionária tinha uma esposa e mãe experiente, que tinha a visão e habilidade para desenvolver um curso especificamente para a esposa e mãe africana missionária. Barbara Collins elaborou seu treinamento em torno de um núcleo de três cursos: (1) As Mães Missionárias; (2) A Esposa Missionária; (3) A Esposa e Ministra Missionária (nessa ordem). Cursos práticos para mulheres incluem preparo de novos cereais e vegetais, costura e saúde familiar.

E. Avaliação e Mudança em Andamento

O corpo docente da Faculdade decidiu desde o princípio que o currículo deveria ser *vivo*, o que significa que deveria continuar a se desenvolver e a mudar. Todo o corpo administrativo está comprometido a fazer cada curso tão útil e efetivo quanto possível. No final de cada período e no fim do ano acadêmico, todos os cursos são revisados. Nos primeiros três anos da Faculdade, um curso foi eliminado, outro adicionado e a maioria sofreu mudança em seu conteúdo.

Para ajudar na avaliação, o Acadêmico Dean Malcolm Collins pediu aos alunos sua opinião sobre os cursos. O próprio palestrante também apresenta sua apreciação. Além disso, é enviado um questionário aos graduados, um ano após haverem deixado a Faculdade, para obter suas respostas sobre o que é útil, não útil, o que poderia ser eliminado ou adicionado.

4. O PROGRAMA ACADÊMICO

Atualmente, a Faculdade Missionária opera um programa intensivo de quinze meses, durante o qual há apenas seis semanas de férias, ao invés dos três meses e meio dados por outras instituições no Quênia. O curso é dividido da seguinte maneira:

<i>Período I</i>	12 semanas
<i>Primeiro Módulo de Campo</i>	2 semanas
<i>Intervalo (férias)</i>	2 semanas
<i>Módulo de Música</i>	1 semana
<i>Período II</i>	12 semanas

Capacitando a Força Missionária Internacional

<i>Intervalo (férias)</i>	4 semanas
<i>Seminário de Alfabetização</i>	1 semana
<i>Período III</i>	12 semanas
<i>Prática de Campo</i>	16 semanas
<i>Seminário de Instruções para os que Retornam do Campo</i>	2 semanas 64 semanas ou 15 meses

O dia típico é dividido em duas partes, com a manhã sendo usada para educação formal em sala de aula (com um intervalo no meio da manhã para adoração) e a tarde para cursos práticos menos formais em sua abordagem, tais como mecânica de motores, construção, culinária e costura.

A. Educação Formal, Não-Formal e Informal

A *instrução formal* oferecida pela Faculdade tem uma forte ênfase em antropologia, contextualização e ministério transcultural. Muito do *aprendizado não-formal* acontece à tarde, em aulas práticas. Esses cursos não são designados a tomar os estudantes especialistas, mas a dar a eles uma introdução geral e um conhecimento prático do funcionamento da máquina de combustão interna, da bomba de água, da construção de edifícios, da agricultura em terra seca, de primeiros socorros e coisas do gênero.

Certamente, o *aprendizado não-formal* também tem lugar durante as práticas de campo. Instrutores têm descoberto que os estudantes aprendem uma grande variedade de coisas durante o período no qual vivem entre pessoas de uma cultura diferente.

Um progresso interessante, que não foi planejado pelo Comitê de Currículo, é a *educação informal* que acontece no kijiji (vila dos alojamentos dos estudantes). As casas dos estudantes são organizadas em vilas de oito unidades que partilham um pátio comum. Entre as casas há aviários para demonstração, onde os estudantes podem manter suas próprias aves domésticas. O pátio comum ajuda a construir relacionamentos entre as famílias dos estudantes, que vêm de uma variedade de tribos e países diferentes.

A estreita proximidade das casas estimula uma troca de idéias e aprendizado. No curso sobre educação infantil formal, o instrutor descobriu que as mães já têm atentado para muitos aspectos diferentes da criação de filhos, apenas a partir do que observaram em seus vizinhos na vila dos estudantes. Embora pudesse ser esperado que isso acontecesse entre as mulheres, acontece também com os homens. Os pastores adquiriram novas percepções a partir da ma-

Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África

neira como membros de outras tribos lidam com a disciplina dos filhos, assuntos domésticos, quem faz que tipo de trabalho, e assim por diante.

B. Vários Formatos de Instruções

A Faculdade tenta oferecer uma ampla variedade de métodos instrucionais. Além da aula formal, há discussões de classe, pequenos grupos, ensino de equipe (utilizando um queniano e um missionário expatriado para interagir a partir de seus próprios pontos de vista sobre assuntos específicos), viagens de campo e professores convidados.

Os estudantes fazem uma pesquisa de campo e escrevem um relatório de pesquisa, que é avaliado pouco antes do término do curso. A conclusão desse relatório, com sucesso, é um requisito para a graduação.

O currículo inclui vários pequenos módulos de uma ou duas semanas, onde especialistas numa área específica oferecem um seminário ou oficina intensiva. Estes são realizados pela Associação AIC de Escola de Música, Alfabetização e Evangelismo do Quênia, e SIL (AIC Music School, Literacy and Evangelism Fellowship of Kenya, and SIL).

C. O Programa de Gado

Uma parte singular do currículo é o modelo de laticínios e o projeto de cabras. Como a maioria dos povos não-alcançados no leste da África vive em áreas semi-áridas e áridas, eles tendem a ser pastoreadores. A maior parte dos missionários candidatos, por outro lado, possui origens agrícolas. Uma perspectiva de nossos programas de treinamento é dar a essas pessoas de origem agrícola uma apreciação real por animais e a afeição que os povos nômades têm por seu gado. Fazendeiros Nandi ao redor da Faculdade doaram doze cabeças de gado de boa qualidade, em 1986, que formaram a base de um rebanho leiteiro. Os estudantes aprendem como lidar com esses animais, o que inclui ordenhá-los durante um trimestre inteiro. (O leite é fornecido aos estudantes a um custo bastante reduzido, devido à sua contribuição no trabalho.)

Eles aprendem também sobre cabras, pois em áreas áridas e semi-áridas a cabra é o animal mais comum. Na Faculdade, cria-se uma raça especial de cabra, que apresenta uma alta produção de leite. Os estudantes aprendem como cuidar e ordenhar esses animais. No

Capacitando a Força Missionária Internacional

final do curso, eles têm a opção de comprar um dos cabritos especiais por cerca de US\$10. Eles podem cuidar dessa cabra e, assim, ter o suprimento de leite para seus filhos garantido.

D. Práticas de Campo

Visto que a Faculdade Missionária AIC é designada a ser tão útil e informativa quanto possível, é natural que um período prolongado seja separado para o trabalho de campo. Após o treinamento, os médicos fazem um estágio e os professores fazem um estágio supervisionado de ensino. Nossa prática missionária não é uma simulação ou um “exercício”, mas um período de genuína expansão missionária e evangelismo entre um grupo de pessoas não-alcançado. Embora os estudantes estejam pesquisando e escrevendo um relatório, eles são informados de que o sucesso de sua prática de campo depende da maneira como são recebidos pelas pessoas, tentam aprender sua língua e testemunham sobre Jesus Cristo.

Como mencionado acima, o trabalho de campo apresenta uma excelente oportunidade para aprendizado não-formal. No entanto, para fazer desse ambiente não-formal um sucesso, é necessário muito planejamento e preparação por parte dos professores da Faculdade. Um membro do corpo docente fica especificamente a cargo da coordenação das práticas de campo (tanto nas duas semanas quanto nos quatro meses). Entretanto, em reuniões regulares dos professores, todos são envolvidos no planejamento e nas visitas, observações e avaliações. O Coordenador primeiro seleciona boas localizações onde famílias possam ser colocadas. Estas são usualmente locais de evangelismo da Igreja do Interior da África.

O Coordenador prepara os estudantes para um estágio no campo, explicando que tipo de situações eles estarão enfrentando; que tipo de comida, se houver alguma; que tipo de combustível existe disponível; o clima do lugar; e outros detalhes como esses. Ao mesmo tempo, professores de todas as classes dão ao coordenador do estágio uma ou duas questões, relacionadas a seus cursos, sobre as quais gostariam que os estudantes apresentassem um relatório ao retornarem. Embora o curso de antropologia seja o foco principal do estágio, queremos que os estudantes sejam capazes de relacionar a todas as suas aulas o que observarem.

Durante as duas semanas de práticas de campo, os estudantes são divididos em dois grupos de três ou quatro famílias e enviados a três ou quatro locais. Um professor acompanha as famílias (com

sua família também) e se estabelece perto dos estudantes. Há muito tempo não-planejado, para permitir que os estudantes observem e conheçam as pessoas. Existem também alguns períodos estruturados, nos quais o missionário, anciãos tribais, ou mulheres conversam sobre várias coisas na tribo. Quando os estudantes retornam para a Faculdade, eles têm duas semanas livres para responder as questões dadas e escrever seu relatório. O relatório é, então, trabalhado no curso de antropologia do período seguinte.

O período de quatro meses de aulas práticas requer mais preparação, porque as famílias não estão em grupos de três, mas sozinhas. Essa experiência de campo vem no final das aulas formais no campus de Eldoret. Usualmente pedimos ao pastor ou missionário anfitrião para colocar a família numa área onde gostaria de ver uma igreja iniciada ou pessoas evangelizadas. As atividades durante esse período longo de campo tendem a se enquadrar num padrão de vida diária mais regular. Os estudantes preenchem um relatório semanal de suas atividades e de como estão vendo seu próprio progresso. Durante os quatro meses, a família é visitada duas ou três vezes por membros do corpo docente, que falam sobre o que está sendo feito e sondam alguns problemas. O professor então escreve um relatório, que é usado pelo coordenador para fazer uma avaliação final do progresso do estágio da família.

No final dos quatro meses, os estudantes retornam à Faculdade. Tanto quanto possível, o estudante faz seus próprios preparativos para retornar, de maneira a poder mostrar seu desembaraço e habilidade em mover sua família de um lugar distante. Por duas semanas, é realizado um seminário de instruções para os que retornam do campo, durante o qual cada estudante (maridos e esposas individualmente) relata suas experiências. Assim, os problemas são compartilhados; e a discussão de grupo ajuda a proporcionar várias respostas que podem ser utilizadas em situações similares.

No primeiro dia do seminário, os estudantes entregam seu relatório, que é, então, lido por cada professor durante a primeira semana. Durante a segunda semana, o Coordenador e a administração se encontram para determinar uma nota para cada estudante. O Coordenador procura também saber como o pastor ou missionário anfitrião viu a vida e o ministério do estudante. Além de estabelecer uma nota, o Coordenador escreve uma avaliação bastante detalhada dos aspectos principais do trabalho de campo. Essa folha de avalia-

Capacitando a Força Missionária Internacional

ção é, então, entregue ao estudante, antes da graduação, como seu “Boletim” da prática.

Geralmente, os estudantes ficam um pouco preocupados no início do estágio, pois muita coisa é nova e desconhecida em suas mentes sobre o local de trabalho. No entanto, após os dois períodos de prática, eles superam seu medo de ir a novos lugares ou viver entre pessoas tão diferentes. A prática de campo torna a primeira designação real do missionário muito mais fácil, porque a família realmente já “passou pelo processo” duas vezes, com o encorajamento e ajuda da Faculdade. Assim, antes de mais nada, o trabalho de campo dá aos estudantes um padrão a ser seguido quando forem a um novo local e iniciarem um novo ministério.

E. Fim do Reconhecimento do Curso

Os estudantes que completaram com sucesso o curso de estudo sobre missões, de onze meses de duração, e quatro meses de estágio missionário (prática de campo) recebem um Diploma em Missiologia. É oferecido um Certificado em Missiologia às esposas que completaram com sucesso o curso das esposas. Aquelas que já tenham quatro anos de cursos bíblicos ou faculdade teológica, e que tenham um certo número de cursos extra com os homens, podem receber um Diploma em Missiologia, ao invés do Certificado.

5. ESTUDANTES

A. Tipos de Candidatos

Admitem-se hoje dois tipos de candidatos na Faculdade Missionária: pastores e profissionais. Apenas pastores foram aceitos nas três primeiras matrículas (1986, '87 e '88). Entretanto, a partir de janeiro de 1990, homens e mulheres anteriormente treinados como enfermeiros, oficiais clínicos, professores, veterinários, e assim por diante, passaram a ser admitidos. Muitas igrejas no Quênia operam escolas, hospitais e projetos de desenvolvimento de comunidades em áreas afastadas. Ter profissionais dessas instituições, treinados em comunicação transcultural, só pode ajudar a tornar o trabalho mais efetivo. A Faculdade Missionária espera atender às necessidades dessas pessoas.

B. Experiência Anterior à Admissão

Como mencionado anteriormente, todos os candidatos devem

Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África

ter, pelo menos, dois anos de trabalho pastoral ou em igrejas, antes de vir para a Faculdade (ou dois anos de experiência profissional, se não são pastores).

C. O Espectro do Rural para o Urbano

A maioria dos estudantes vem de uma experiência anterior rural. Apenas alguns poucos tiveram uma experiência de ministério urbano antes de vir para a Faculdade. Somente um graduado partiu para um ministério urbano desde que deixou a Faculdade. Ele está se saindo muito bem, embora isso possa ser devido mais à sua personalidade extrovertida que a algo que tenha aprendido em Eldoret!

D. Diversidade Étnica

Nas quatro primeiras turmas na Faculdade, os estudantes tinham vindo de dezesseis tribos diferentes e seis países africanos.

6. GRADUADOS

A primeira formatura aconteceu em abril de 1987, quando onze estudantes (cinco casais e um solteiro) se formaram. A segunda turma a formar-se era composta de dezenove estudantes (nove casais e um solteiro), e a formatura aconteceu em 31 de julho de 1988. Em novembro de 1989, quinze estudantes se formaram.

A. Locais de Ministério

A grande maioria dos graduados foi trabalhar entre povos não-alcançados, em situações pioneiras. Estes incluem:

<i>Missionários</i>	<i>Tribo & Localização</i>
Ruth & Ally Chepkwony	Sabaot, no Monte Elgon
Samuel & Priscilla Manuve	Somalis, no nordeste do Quênia
Andrew & Agnes Mulinge	Masai, em Kajiado
Siriso & Cecelia Oromo	Boya, no sul do Sudão
Reuben & Susan Rugutt	Pokot Leste, em Nginyang
Henry & Karen Agango	Turkana, em Lotubai
Joel & Liza Langat	Masai, em Kilgoris
Daniel & Susan Lemadada	Rendille, em Songa
Wilson & Esther Bartwol	Borana, em Marsabit
Hannington & Agnes Munyao	Borana, em Isiolo
Isaac & Grace Waweru	Pokot Oeste, em Alale

Capacitando a Força Missionária Internacional

A família em ministério urbano é:

James & Anne Bargetuny, na cidade de Kakamega

Os mais recentes graduados estão aguardando sustento e designação.

B. Relacionamento com Agências de Envio Nativas

Todos os graduados têm realizado serviço missionário de tempo integral, sustentado financeiramente pela Igreja Africana. A Faculdade está satisfeita porque todos os graduados retornaram para trabalhar com a igreja nacional. Isso é uma indicação de que o treinamento que é oferecido pela Faculdade se adequa às expectativas e à capacidade financeira das igrejas. A Faculdade Missionária procura, acima de tudo, proporcionar um treinamento que não distancie o candidato da igreja nacional, devido a expectativas financeiras elevadas, demandas por equipamento caro, e assim por diante.

C. Equipes Missionárias

Os graduados não se juntaram a equipes multinacionais, mas tem-se cogitado sobre a hipótese de trabalharem com o programa Missões do Interior da África TIMO (Training in Missionary Outreach - Treinamento para a Expansão Missionária), no Quênia. Em setembro e outubro de 1988, dois graduados e um membro do conselho administrativo da Faculdade Missionária foram como uma equipe a Seul, Coréia, para fazer evangelismo nos Jogos Olímpicos e também para visitar igrejas coreanas.

D. Contatos em andamento

Uma prioridade especial da Faculdade Missionária é manter contato com os graduados. Queremos que eles saibam que o corpo docente e o atual corpo discente permanecem ao seu lado, orando por seu ministério. No campus, há três lugares onde os nomes dos graduados estão relacionados: (1) num grande estandarte, medindo 91,20 x 121,60 cm, na Capela, com o versículo de cada turma; (2) no prédio das esposas, com uma fotografia e uma etiqueta com o nome de cada um, para lembrete visual de oração; (3) numa placa, ao lado de uma árvore especial plantada na formatura de cada turma.

7. CORPO DOCENTE

A. Composição

O corpo docente inicial da Faculdade Missionária era formado por um casal queniano, um casal coreano e dois casais americanos. Isso foi, obviamente, provisão de Deus para dar três visões culturais diferentes sobre vida, ensino e adoração.

B. Requisito de Experiência Transcultural para Professores

Um requisito que o Quadro de Diretores exige para todos os candidatos a professores é que tenham um ministério transcultural real antes de virem para ensinar. Quanto mais experiência, mais interessante o candidato.

C. Políticas e Procedimentos

Uma abordagem democrática é utilizada no desenvolvimento de políticas e procedimentos educacionais. De acordo com os processos de tomada de decisão do leste africano, o Reitor pede as opiniões de todos os professores antes de tomar uma decisão. Todas as decisões passadas foram compiladas num Manual de Política e Procedimento, que é dado a todos os membros do corpo docente.

D. Experiência de Campo em Andamento

Devido ao interesse dos membros do corpo docente em manter-se em contato com ministério e evangelismo transcultural real no Leste da África, propõe-se que a cada quatro anos um professor tenha a oportunidade de ficar cinco meses sem ensinar, para que possa sair com sua família e viver uma situação missionária pioneira. Espera-se, com isso, evitar que o instrutor fique “fora de forma”, ou perca o contato com os desafios do trabalho e os melhores métodos de realizá-lo.

8. ALVOS E PROGRAMAS FUTUROS

Tendo experimentado as bênçãos de Deus para um bom início do programa de treinamento missionário, a Faculdade Missionária gostaria de expandir outras áreas de treinamento missionário e de prática, que ajudariam a igreja africana a ampliar sua participação e comprometimento com o movimento missionário mundial. Os planos para o futuro incluem: (a) contínua revisão do currículo para

Capacitando a Força Missionária Internacional

nos certificarmos de que estamos de fato suprindo necessidades reais; (b) desenvolvimento de um seminário sobre conscientização missionária para pastores; (c) desenvolvimento de alguns cursos para missionários em serviço; e (d) expansão de pesquisas para informar melhor a Igreja sobre os locais mais necessitados de evangelismo e implantação de igrejas.

9. CONCLUSÃO

O Conselho Administrativo da Faculdade Missionária AIC, o corpo docente e os estudantes dão graças a Deus pelos seus poderosos feitos, realizados e ainda em realização, na Faculdade. Percebemos mais uma vez, no entanto, que dependemos totalmente dele para contínua direção e bênção.

É nossa oração que a visão da Faculdade não fique obscurecida, a ponto de esquecermos a Grande Comissão inscrita em seus portões, e que não faltemos com nossa responsabilidade de desafiar e preparar homens e mulheres cristãos, para levar as Boas Novas da salvação em Jesus Cristo àqueles que ainda não ouviram.

NOTAS

1. Henry Griffith, "We Can Teach Better Using African Methods", *Evangelical Missions Quarterly* (Julho de 1985) p.249.

Jonathan Hildebrandt, Reitor da Faculdade Missionária da Igreja do Interior da África, é um missionário de carreira com a AIM, tendo servido no Quênia, num número variado de tarefas. Este capítulo foi primeiramente apresentado na Consulta de Manila e, então, revisado para publicação.

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

MODELO 1:

CENTRO EVANGÉLICO DE MISSÕES: UM MODELO DE PREPARO MISSIONÁRIO

Carlos del Pino

Na década anterior as igrejas evangélicas no Brasil começaram a passar por uma conscientização missionária. É um despertar que, por um lado, ainda precisa crescer muito nesta consciência, ampliando e priorizando suas atividades missionárias. Mas, por outro lado, um considerável número de irmãos e irmãs têm se sentido tocados por Deus e têm se disposto para o trabalho missionário. Assim, desde 1983 o Centro Evangélico de Missões (CEM), vem trabalhando no sentido de oferecer um treinamento adequado ao preparo destes irmãos. Tendo surgido, inicial e basicamente, para conscientizar e treinar alunos evangélicos da Universidade Federal de Viçosa, atualmente o CEM tem desenvolvido um trabalho que atinge irmãos de 21 denominações provenientes de todas as regiões do Brasil e, inclusive, de outros países, como Paraguai, Peru, Equador, Bolívia, Angola, Coréia e Irlanda.

No presente momento (março/1993) o CEM já conta com uma

Capacitando a Força Missionária Internacional

infra-estrutura física que favorece o seu funcionamento: um pavilhão de aulas com 5 salas de aula, uma biblioteca, 2 salas de professores e uma secretaria; um alojamento com capacidade para 60 alunos solteiros (atualmente os casados alugam apartamentos na cidade); uma cozinha e refeitório para 150 pessoas; e uma residência para o zelador. Em nossos projetos de construção estão incluídos: casas para professores, alojamento para casais e prédio de administração.

I. OBJETIVOS

A. Formar os seguintes tipos de pessoas:

1. Profissionais e Universitários que se sentem chamados por Deus para o servirem através do exercício competente de suas atividades profissionais dentro ou fora do Brasil. Esse tipo de ministério missionário tem sido mais conhecido pelo nome de "fazedor de tendas" e começa a assumir uma posição de importância em nosso panorama missionário.

2. Evangelistas e obreiros que já receberam uma formação teológica básica, embora não sejam bacharéis em teologia, e desejam um aprofundamento na área de missiologia visando o aprimoramento de seus ministérios dentro ou fora do Brasil.

3. Bacharéis em teologia que procuram um melhor preparo na área de missões suprimindo lacunas em sua própria formação teológica, ministério eclesiástico-missionário ou atividades como dirigentes de organizações e agências missionárias ou docência. Desejamos prepará-los para atuarem tanto como missionários quanto como missiólogos.

B. Formar pessoas para exercerem um ministério de caráter transcultural.

Devido a isso, mantém-se acesa na formação dos alunos uma constante preocupação pela evangelização de todos os povos e o estabelecimento de igrejas autóctones. O estudo de matérias como Antropologia Cultural, Contextualização, Lingüística e Aprendizagem de Língua, Estratégia e Metodologia Missionária, Panorama da Missão da Igreja, Fenomenologia da Religião, Evangelismo, além dos estágios práticos dentre outras está profundamente relacionado com este caráter trans-cultural que objetivamos formar nos alunos.

C. Fomentar a reflexão missiológica no Brasil e na América Latina, por perceber e sentir a carência que temos tido nessa área, principalmente no Brasil. O CEM procura contribuir e participar dessa reflexão. Como?

1. Realizando encontros e consultas de caráter reflexivo e missiológico, abordando temas de reconhecida pertinência, mas que não têm recebido o devido espaço na reflexão e prática da igreja brasileira, por razões diversas. Temas que estiveram na pauta de encontros e consultas em 1992 foram: a) os evangélicos e a religiosidade popular; b) música evangélica contextualizada; c) fazedores de tendas hoje. Para 1993: a) missões indígenas e a igreja brasileira, dando a palavra prioritariamente para os indígenas evangélicos; b) teologia contextual; c) música evangélica contextualizada.

2. Participando ativamente em encontros e conferências missionárias locais, regionais e internacionais, com uma ênfase muito especial no contato e participação em diversas igrejas locais por todo o Brasil com o intuito de despertar e fortalecer a visão e atuação missionária das mesmas.

3. Lecionando em outros centros de preparo missionário, institutos e seminários teológicos procurando desta forma auxiliar na formação de seus alunos, visando um fortalecimento missiológico e envolvimento missionário dos mesmos.

4. Publicando materiais pertinentes para a formação missionária e reflexão missiológica: apostilas (aproximadamente 1500 páginas até hoje), coletâneas de ensaios, artigos em revistas evangélicas denominacionais e interdenominacionais e livros. Atualmente já se pensa na organização de um departamento de publicações para tornar mais ágil esse importante setor de ministério do CEM.

II. FILOSOFIA DE ENSINO

A. Consciência de nossa posição:

A filosofia educacional do CEM tem como pano de fundo a consciência da posição que ocupa no cenário educacional evangélico brasileiro. Para definir essa consciência, precisamos indicar o que não somos. O CEM tem consciência de que não é uma escola teológica, seja instituto bíblico, seminário, ou instituto de educação religiosa. Isso significa que o CEM não trabalha em nível de formação de pastores, educadores religiosos, evangelistas de forma-

Capacitando a Força Missionária Internacional

ção média, etc. Para tal formação, contamos no Brasil com inúmeras instituições evangélicas, assim deliberadamente o CEM deixa para tais instituições a formação de obreiros desses níveis.

Por outro lado, temos consciência de sermos uma escola para treinamento missionário e formação missiológica, áreas nas quais as instituições mencionadas acima por sua vez não atuam. Sendo assim, a filosofia de ensino do CEM parte dessa consciência o que nos impulsiona a atuar especificamente nessas áreas na certeza de estarmos, dessa maneira, contribuindo e suprimindo uma lacuna até então deixada em aberto no Brasil.

B. Vinculação missio-teológica:

Partindo da consciência de sua tarefa na preparação de missionários transculturais e de missiólogos o CEM, tanto os membros da diretoria quanto os professores, adota como expressões históricas e adequadas da nossa fé e missão tanto o Pacto de Lausanne como a Declaração de Fé da Aliança Evangélica Mundial (WEF).

Assim, entendemos e partimos de um conceito de missão integral, procurando ver o homem como um ser completo, em que cada área de sua vida interage com as demais; um ser humano inserido em um contexto específico de vida, no qual ele precisa ser plenamente atingido e alcançado com o evangelho de Jesus Cristo, que é suficiente para o homem todo e para todos os homens.

Além disso, vale dizer que, devido ao seu caráter de atuação interdenominacional, o CEM não está vinculado a nenhum sistema, padrão ou filosofia de alguma denominação, mesmo sendo seus membros efetivos, professores e funcionários filiados às suas igrejas e estando em comunhão com elas.

C. Treinamento a longo prazo:

Que tipo de preparo precisamos fornecer? Partindo dessa questão e analisando o contexto evangélico brasileiro, o CEM optou por um preparo missionário a longo prazo. Embora reconhecendo o lugar e a importância de cursos missionários rápidos (de 3 a 6 meses), o CEM viu a necessidade de gastar mais tempo com o aluno, trabalhando de forma mais ampla o seu aprofundamento acadêmico nas principais áreas da missiologia, as suas experiências missionárias de cunho transcultural (estágios práticos) e o desenvolvimento de sua vida cristã.

D. Três ênfases educacionais:

O CEM procura oferecer um treinamento equilibrado entre três ênfases principais:

1. Ensino formal: dentro da sala de aula, através de leituras, pesquisas e trabalhos exigidos pelos professores, onde o desempenho acadêmico dos alunos pode ser avaliado e observado.

2. Ensino não-formal: fora da sala de aula tendo caráter prático, através de estágios supervisionados (prioritariamente de fundo transcultural) que podem ser feitos dentro ou fora de Viçosa, durante o período letivo ou em recessos e férias. O desenvolvimento prático e a capacidade para aplicação do que foi visto em sala de aula pode ser, então, avaliado e observado.

3. Ensino informal: fora da sala de aula e independente dos estágios práticos. São encontros sociais, conversas particulares ou em grupos, momentos de recreação, devocionais diárias, vida comunitária, etc, onde se aprende pela convivência uns com os outros e pelo livre trânsito entre colegas e professores.

E. Sistema modular de ensino:

Cada disciplina é oferecida de uma só vez, ou seja, o launo faz uma disciplina de cada vez, dentro de um período de 16 dias (incluindo os finais de semana) em que o tempo é distribuído sistematicamente entre horas de aulas em classe e horas de leituras e trabalhos extra-classe. É claro que essa distribuição depende do número de créditos de cada disciplina. Dessa forma, em cada módulo o professor tem condição de cumprir totalmente o programa da disciplina, bem como o aluno de dedicar-se exclusivamente ao estudo daquela matéria.

Após alguns anos utilizando o sistema modular de ensino, o CEM vem confirmar as vantagens que já esperava obter desde o início. Entre elas, mencionamos as seguintes:

1. Concentração e aprendizagem: estudar e concentrar numa disciplina de cada vez, sem misturar assuntos de outras áreas. Os trabalhos de pesquisas e leituras podem ser melhor acompanhados pelo professor que, por sua vez, também ensina uma matéria de cada vez, o que lhe permite uma dedicação muito maior em cada disciplina.

2. Administração do tempo: sabendo como a disciplina está dividida dentro do módulo e que trabalhos tem a realizar até o final,

Capacitando a Força Missionária Internacional

o aluno pode programar com muito mais facilidade o seu tempo de estudo.

3. Professores: ao oferecermos uma determinada disciplina em uma ou duas semanas (dependendo do número de créditos e da distribuição dos mesmos no módulo), temos a bênção de podermos contar com professores visitantes e não-residentes em Viçosa, os quais são especialistas na disciplina oferecida.

Por outro lado, abre-se a oportunidade para que os professores residentes tenham mais condições para um melhor acompanhamento pessoal do aluno, bem como para a preparação de artigos, apostilas e ensaios e para a participação em congressos missionários.

4. Saúde física e mental: há uma sensível diminuição da tensão dos finais de semestre gerada pelo acúmulo de trabalhos acadêmicos e provas de diversas disciplinas.

5. Secretaria: há uma melhor distribuição do trabalho da secretaria acadêmica durante o ano, facilitando o fechamento das cadernetas, bem como a emissão do histórico escolar.

6. Aproveitamento dos alunos: ao acompanharem uma disciplina de cada vez, e não mais seis ou sete ao mesmo tempo, os estudantes conseguem obter um nível bem maior de aproveitamento em cada matéria.

7. Regime flexível: da mesma forma como podemos ter professores residentes e não-residentes (visitantes), também podemos ter (e temos tido) tanto alunos residentes quanto alunos não-residentes em Viçosa, que fazem apenas alguns módulos distribuídos pelo ano e, assim, não precisam interromper por um longo período suas atividades. O regime de não-residência atualmente tem sido utilizado principalmente por alunos de pós-graduação.

III. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

1. Programa de Ministério Transcultural:

Objetivo:

Preparação profissional de universitários, profissionais de nível superior, pastores e evangelistas para atividades missionárias dentro e fora do país, paralelamente ou não à sua profissão.

Curso:

Curso de Missiologia e Ministério Transcultural (nível universitário)

Observação: a) Matérias desse curso poderão ser dadas em

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

núcleos fora do CEM em intensivos com módulos especiais. b) Alunos portadores de diploma de teologia de nível médio estarão dispensados das matérias do ano teológico.

2. Programa de Pós-Graduação:

Objetivo:

Preparação profissional e acadêmica de pastores, dirigentes de organizações missionárias, professores de seminários, institutos teológicos e missiológicos, para atividades missionárias dentro e fora do país e para o ensino missiológico.

Cursos:

- a) Especialização em Missiologia (latu sensu)
- b) Mestrado em Missiologia (stricto sensu)

3. Programa de Psicologia Pastoral:

Objetivo:

Treinamento de profissionais das ciências humanas e da saúde, pastores, líderes eclesiais, seminaristas, aspirantes ao ministério e outras pessoas interessadas na capacitação necessária para levar a cabo um trabalho eficiente com famílias e membros das igrejas.

Cursos:

- a) Curso de Assessoramento Familiar (convênio: EIRENE - Brasil).
- b) Curso de Psicologia Pastoral

IV. AFILIAÇÕES E CONVÊNIOS

Atualmente o CEM está filiado à Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina (AETAL), à Associação de Missões Transculturais Brasileira (AMTB), ao Global Network of Centers for World Missions, ao Third World Missions Association (TWMA) e ao International Missionary Training Fellowship (WEF). Mantém convênios com a Overseas Council for Theological Education, com a Presbyterian Church (USA) e com a Associação Brasileira de Assessoramento e Pastoral da Família (EIRENE).

V. CONCLUSÃO

O CEM está convencido da necessidade de um preparo sério e profundo de nossos missionários, principalmente em uma época em

Capacitando a Força Missionária Internacional

que se inicia, no Brasil e na América Latina, um despertar missionário que pode vir a assumir proporções gigantescas com o tempo. Está convencido também de que agora é a hora de se estabelecer sólidas bases missiológicas e de se buscar modelos missio-teológicos para uma atividade missionária bíblica, consistente, autóctone e que reflita os propósitos salvíficos de Deus para cada povo. Por isso, o CEM busca a vontade de Deus acima de tudo, a cada passo de seu caminho, na esperança de poder continuar realizando o ministério que do Pai tem recebido.

Carlos del Pino é professor e diretor acadêmico do Centro Evangélico de Missões (CEM). Acaba de completar o seu mestrado em missiologia no CEM com a defesa da tese "O Apostolado de Cristo e a Missão da Igreja".

MODELO 2:

MISSÃO AVANTE

Neuza Itioka

Solange (este não é seu verdadeiro nome) foi apresentada para um conselho de missões brasileiro como uma candidata excelente. E havia muito para recomendá-la. Ela estava entusiasmada com a idéia de sair do Brasil para servir a Cristo. Sonhava que seu ministério seria maravilhoso, esperando que centenas viessem a se voltar para o Senhor. Também sonhava que talvez um dia pudesse encontrar o homem que viria a ser seu marido.

Mas pouco tempo depois de entrar em sua nova cultura, tudo começou a dar errado. Ela estava chocada com a maneira diferente das pessoas pensarem, se comunicarem e agirem. No meio de sua aculturação e solidão, encontrou um homem que a tratava com muita delicadeza. Ele parecia ser o homem com o qual havia sonhado, mesmo não sendo cristão.

Logo se envolveram emocionalmente. Ela descobriu que ele era casado, mas não conseguia deixá-lo. A missão soube da situação e a trouxe de volta para casa. Ela recusou a disciplina, renunciou ao trabalho, voltou para o campo e se casou com esse homem não-cristão, destruindo sua família.

Diante desse tipo de situação, somos forçados a perguntar "O que causou isso?", "Quem é responsável por esse tipo de escândalo?", "Ela era realmente chamada?", "Ela estava preparada?".

Algum tempo atrás, recebi uma carta de uma amiga que está servindo num campo missionário estrangeiro. Ela disse que, ao invés de ser uma bênção naquele lugar, os missionários brasileiros estavam se tornando uma maldição, devido à sua falta de respeito à nacionalidade. Faltava-lhes um espírito de submissão e consideração pela igreja nacional. E eles insistiam obstinadamente em agir à sua própria maneira, sem sensibilidade em relação ao seu país anfitrião. De acordo com essa amiga, isso ocorreu devido à falta de treinamento e à imaturidade espiritual dessas pessoas. Sua conclusão foi a seguinte: "Se esse tipo de coisas continuar, as portas desse país se fecharão para missionários brasileiros".

O que vem a seguir são dois modelos, em desenvolvimento, de seleção e treinamento de candidatos a missionários no Brasil. Am-

Capacitando a Força Missionária Internacional

bos procuram enviar para o campo missionários que estejam bem treinados e que sejam maduros e eficientes.

A AVANTE procura homens e mulheres, casados ou solteiros. Seu principal objetivo é auxiliar a igreja nacional a fazer discípulos de todas as nações. Até hoje, já enviou 38 missionários para o Paraguai, Uruguai, Peru, Colômbia e Espanha.

A. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE MISSIONÁRIOS

A AVANTE procura homens e mulheres, com idade acima de vinte e um anos, que irão servir como implantadores de igrejas de tempo integral. Pré-requisitos:

1. Um ministério reconhecido numa igreja local;
2. Um bom relacionamento com o pastor local;
3. Treinamento em seminário, ou um diploma de uma faculdade ou escola secundária, com treinamento bíblico;
4. Habilidades transculturais;
5. Uma clara experiência com Deus e convicção de chamado transcultural;
6. Conhecimento próprio e equilíbrio emocional;
7. Conhecimento de aspectos positivos e negativos de relacionamentos familiares;
8. Boa saúde.

B. O TREINAMENTO DA AVANTE

O programa de treinamento da AVANTE prepara seus candidatos a missionários em três estágios.

Fase 1: Essa fase inclui até um ano de treinamento inicial, após o qual os missionários são enviados em equipes ao Uruguai, por dois anos. Essa experiência de campo confirma se os candidatos têm ou não um chamado transcultural e testa sua habilidade para implantar igrejas.

Durante seus dois primeiros anos de experiência de campo no Uruguai, a equipe recebe cinco ou seis visitas de membros da administração da AVANTE. O propósito dessas visitas é avaliar, ensinar, supervisionar e encorajar.

Fase 2: Após dois anos de experiência de campo, os missionários da AVANTE, de capacidade comprovada, retornam ao Brasil para estudos missiológicos adicionais intensivos e avançados, pro-

porcionados pela AVANTE. Alguns podem continuar, por dois ou três anos adicionais de treinamento, com uma das outras escolas de missões do Brasil. Depois eles são enviados a um outro país para trabalhar numa equipe, por quatro ou cinco anos. Nesse ponto, são considerados missionários de carreira.

Fase 3: Agora o missionário já demonstrou com sucesso seu comprometimento e sua perseverança. Nesse ponto, é dada ao missionário a responsabilidade de supervisionar um trabalho.

C. FILOSOFIA DE TREINAMENTO

A principal preocupação da AVANTE é que seus missionários desenvolvam o ser, saber e fazer, exatamente como os discípulos de Jesus. Usando esse padrão bíblico, a AVANTE procura enviar homens e mulheres de Deus que demonstrem um equilíbrio entre informação e formação.

Ser: Este aspecto lida com o caráter do missionário, usando como seu modelo a pessoa de Jesus Cristo. A ênfase está em se tornarem homens e mulheres de oração, que ouvem a voz de Deus e recebem orientação dele para o ministério. Isso é particularmente apropriado porque muitos dos candidatos da AVANTE vêm de lares desfeitos ou têm pais alcoólatras. Muitos sofreram abusos quando crianças, e alguns vêm até mesmo de relações incestuosas. Ainda outros têm relacionamentos homossexuais ou drogas em seu passado. Muitos estiveram envolvidos em espiritismo ou outras práticas ocultas.

Num país como o Brasil, seria virtualmente impossível selecionar apenas pessoas sem exposição a esses tipos de problemas. Mas, antes de enviar um candidato, a AVANTE gasta tanto tempo quanto for necessário para lhe trazer cura e recuperação.

A AVANTE também deseja criar oportunidades para que seus missionários confiem no Senhor, através de privações e perseverança. Isso é realizado por meio de:

- Avaliações pelos deões e conselheiros;
- Discussões de biografias;
- Vigílias de oração e uma maratona de oração;
- Períodos de isolamento e reflexão;
- Oportunidades de compartilhamento de sonhos;
- O uso de um cartão de auto-avaliação;
- Interação com os professores.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Concluimos que não estamos procurando por um missionário perfeito, mas por alguém consciente de seus pontos fortes e de suas fraquezas, e que saiba como lidar com ambos. Quando vemos que um candidato (e talvez sua esposa) não está pronto emocionalmente, encorajamos e recomendamos psicoterapia. Os responsáveis pelo treinamento na AVANTE ministram às necessidades emocionais dos candidatos, através dos seguintes meios:

Um ministério de libertação, com estudo e discussão sobre batalha espiritual;

Cura interior por um psicólogo cristão e outros;

Conhecimento próprio, adquirido através de jogos e simulações.

Conhecer: Como mencionado acima, os candidatos missionários participam de um número de atividades acadêmicas. Estas incluem:

Um curso introdutório, com leituras e preparação de ensaios;

Um curso intensivo de três meses, com os candidatos estudando e vivendo juntos;

Supervisão, avaliação e ensino no campo;

Treinamento adicional numa escola de missiologia.

Fazer: Para a AVANTE, a essência do "fazer" é o discipulado. Discipular significa partilhar a vida de Cristo, modelando e compartilhando um ministério com outro. Elementos práticos incluem:

Ministério em equipe nos finais de semana;

Dois anos de experiência de campo, supervisionada rigorosamente;

Contato com missionários mais antigos.

Os alvos do "fazer", para os missionários da AVANTE, são: implantar uma igreja numa outra cultura, levando pessoas a Cristo, discipulando-as e motivando outros a seguir o processo de círculo completo.

Enquanto os missionários da AVANTE se preparam para ir para o campo, são treinados nas seguintes áreas:

1. São encorajados a desenvolver uma compreensão própria de liderança e da função da equipe. Espera-se que os membros de uma equipe demonstrem lealdade ao grupo, a seu líder, à sua missão e a seus dirigentes. Os membros devem ser submissos ao diretor de campo e aos diretores executivos. Devem também saber viver juntos e dar apoio uns aos outros, suportando juntos as dificuldades.

2. São encorajados a trabalhar diligentemente dentro de uma

igreja local. Devem cooperar com outros missionários, no país, na cidade e nas estruturas de igrejas que encontrarem no campo. Devem ser parceiros da igreja na qual trabalham e se relacionar bem com a igreja nacional, especialmente se sua equipe faz um trabalho pioneiro.

3. São encorajados a evangelizar, fazer contatos, apresentar o evangelho através de estudos bíblicos evangelísticos, batizar, discipular, tomar decisões sábias e se tornarem membros de uma igreja local.

4. São encorajados a aprender a lidar criativamente com temas que dizem respeito à disciplina da igreja.

5. São encorajados a encontrar recursos que os ajudarão a enfrentar e a solucionar problemas e crises.

Supervisão e treinamento no campo: Uma vez no campo, as equipes são visitadas regularmente por membros da administração. Por exemplo, as equipes no Uruguai são visitadas quatro vezes por ano, com propósito de treinamento e encorajamento. Embora cada membro da administração da AVANTE tenha vários dons em particular, juntos eles são capazes de proporcionar uma assistência mais ampla às equipes no campo. São abordados os seguintes temas:

Relacionamento com os nativos e com a igreja nacional;

Conhecimento do país, esboçando um perfil das pessoas de uma cultura;

Liderança e administração;

Oração no campo como batalha espiritual.

Cada visita ao campo inclui conversas individuais com membros da equipe. Os membros da administração gastam tempo com cada missionário da AVANTE, avaliando, confortando e encorajando-os como indivíduos e como grupo.

MODELO 3:

A MISSÃO ANTIOQUIA

A. História

Num seminário no sul do Brasil, em 1975, um grupo de estudantes orou, junto com a professora Barbara Burns, por um missionário brasileiro preso em Moçambique. Enquanto estavam em oração, Deus levou-os a orar pelas necessidades do mundo inteiro. Entre as pessoas presentes, dois homens receberam uma visão para iniciar o que, mais tarde, veio a se tornar a Missão Antioquia. A missão existe apenas como um intermediário entre as igrejas e o campo missionário.

B. Localização

A Missão Antioquia tem seu próprio campus de dezoito acres, próximo à cidade de São Paulo, num lugar chamado Vale da Bênção. A instalação tem um centro educacional, casas para os diretores e alguns professores, um centro de oração, um refeitório, uma casa para menores abandonados, dormitórios para os estudantes, acomodações para estudantes casados e um centro de conferências.

Além da Missão Antioquia e do orfanato, há também um ministério com idosos, um centro de reabilitação para drogados, um centro evangélico e uma fazenda. O trabalho de manutenção é feito por voluntários, sustentados por suas igrejas, e também pelos estudantes.

C. Educação Teológica

Um seminário teológico associado à Missão Antioquia atende a sessenta estudantes aproximadamente. A escola oferece treinamento em educação cristã, mídia e outros cursos conduzindo a um Bacharelado em Teologia.

Uma Escola de Treinamento Missionário, com doze estudantes, oferece um curso de seis meses que prepara candidatos para ministério transcultural. Esses estudos incluem cinco meses no Campus da Antioquia e um mês em algum outro país da América Latina. Missionários preparados pela Missão Antioquia podem ser enviados pela própria missão, por denominações ou outras agências de mis-

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

sões. Uma Escola Modular, com encontros mensais num fim-de-semana, oferece treinamento para pessoas leigas.

D. A Filosofia da Missão

A Missão Antioquia procura expor os estudantes a diferentes áreas de ministério, tais como consciência social (crianças abandonadas, jovens, idosos), trabalho prático (agricultura, animais, trabalho de escritório, peixes, abelhas), bem como evangelismo e trabalho pastoral nos fins-de-semana.

E. Treinamento Espiritual

É a compreensão dos líderes da Missão Antioquia de que o ponto forte do treinamento missionário deve ser a vida espiritual dos candidatos. Portanto, uma Vigília de Oração é central para o programa. O campus tem um centro que funciona dezoito horas por dia. O plano deles é ter vinte e quatro horas de oração. Inspirados pelos históricos morávios, eles oram por um reavivamento no Brasil e no mundo. Também intercedem pelos campos missionários, por seus próprios missionários, bem como pelo ministério e pelas necessidades de sua própria missão. Uma vez por mês, a missão promove um Meio Dia de Jejum e Oração e, uma vez em cada dois meses, há uma Alvorada de Oração para todo o campus, começando às cinco horas da manhã.

O Programa Devocional Diário inclui os seguintes elementos:

Terça-feira: Reunião

Quarta-feira: Hora tranqüila

Quinta-feira: Devocionais em pequenos grupos

Sexta-feira: Reunião de adoração

Sábado: Hora tranqüila

Pequenos grupos de doze a quatorze pessoas se reúnem para estudar vários assuntos, incluindo "Como se relacionar uns com os outros" e "Como amar uns aos outros". Os líderes dos estudantes aceitam a responsabilidade pelo bem-estar de cada grupo.

F. Treinamento Acadêmico

O currículo inclui os seguintes cursos:

Teologia de Missões

História de Missões

Contextualização

Antropologia

Capacitando a Força Missionária Internacional

Estratégia Missionária
Crescimento da Igreja
Religiões Antigas e Modernas
Enfermagem
Missões na Bíblia

A Vida do Missionário:

Choque cultural;
Habilidade de adaptação a uma nova cultura;
Batalha espiritual.

Um dia regular na vida de um estudante inclui:

6:30	Acordar
6:45	Café da manhã
7:15	Devocional
8:45-12:00	Aulas
12:30	Almoço
13:30-16:15	Trabalho no campus
18:00	Jantar
19:00-19:30	Leitura bíblica e intercessão pelas nações
19:30-21:30	Estudo

Além dessas atividades, é requerido de cada estudante sair em equipes para visitar diversas igrejas, com o propósito de ampliar a visão missionária. Isso se torna uma excelente oportunidade para que os supervisores observem como os estudantes ministram e para testar as habilidades que eles porventura tenham.

G. Visão Missionária

Todas as atividades no campus giram em torno da visão missionária. A Missão Antioquia recruta, treina e envia. Os estudantes e líderes oram pelo mundo e pelo campo. Eles recebem e intercambiam notícias de diversos missionários e campos.

Sempre existem oportunidades para estar em contato com missionários experientes, de outros países, que passam pelo centro e permanecem por espaços de tempo variados. Dessa maneira, os estudantes e futuros missionários em treinamento têm contato com um corpo internacional.

H. Os Candidatos a Missionários

O candidato a missionário ideal, no que diz respeito à Missão Antioquia, é:

Chamado por Deus para servir ao povo de uma outra cultura;

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

Capaz de se adaptar a uma cultura diferente;
Preparado para não levar valores culturais brasileiros para outra cultura;

Pronto para servir e não ensinar;

Um homem ou mulher de Deus com caráter cristão;

Uma pessoa de oração;

Uma pessoa que tem experimentado o poder do Espírito Santo.

Além dessas qualidades de caráter, os candidatos devem estar desejosos de participar no trabalho prático. Cada estudante deve separar duas horas por dia para trabalhar em alguma das seguintes áreas: o jardim ou o pomar, a cozinha comunitária, o departamento gráfico, o cuidado dos animais, peixes ou abelhas. Isso proporciona mais uma oportunidade para que os instrutores conheçam a personalidade e o caráter dos estudantes.

I. Avaliações

Os estudantes são constantemente avaliados em sua produtividade intelectual, sua vida prática, sua vida espiritual e seus relacionamentos interpessoais.

Além disso, há um curso intensivo sobre cura interior, de três a cinco dias, que capacita os estudantes a reconhecer suas próprias necessidades nessa área e os prepara para ministrar a outros.

J. Iniciação No Ministério Transcultural

Proporciona-se aos estudantes uma oportunidade de serviço transcultural na Bolívia, no Paraguai ou na Argentina, como um teste final para desenvolver habilidades de ministério. Vários estudantes vêm com pouca ou nenhuma experiência transcultural; e essa oportunidade aumenta a sensibilidade cultural.

Durante esse mês de experiência, os estudantes tentam estabelecer uma nova igreja, com a cooperação da igreja nacional. Dessa maneira, muitos dos estudantes podem confirmar seu chamado, ou mudar de idéia a esse respeito.

K. Parcerias

Os candidatos a missionários com a Missão Antioquia estão trabalhando ou já trabalharam com outras agências de missões, tais como a Aliança Missionária Além-mar (Overseas Missionary Fellowship).

3. CONCLUSÕES SOBRE ESSES DOIS MODELOS BRASILEIROS

Acreditamos que a maior diferença entre esses dois modelos está em sua filosofia educacional. A AVANTE, embora não tenha instalações amplas, usa o curso introdutório como um processo para eliminar candidatos inadequados. Durante o curso intensivo de três meses que se segue, o candidato vive com o professor e é supervisionado em ministérios locais. Os dois anos que o candidato passa em algum outro país da América Latina são também considerados uma parte de seu treinamento para o serviço de carreira.

Uma das ênfases especiais da Missão Antioquia é o cuidado pastoral pessoal dispensado ao candidato, por parte dos missionários veteranos, durante o curso de estudo. Eles procuram se relacionar em três áreas: espiritual, intelectual e emocional. Há uma forte ênfase na oração incessante e na exposição a uma variedade de necessidades sociais.

Para que o movimento missionário no Brasil seja forte o bastante para causar um impacto genuíno no mundo, precisamos ter um treinamento ligado a uma visão e a uma igreja de envio. Há muitos candidatos prontos para partir, mas a igreja brasileira não tem sempre a visão necessária para sustentá-los e enviá-los. Oramos por um comprometimento crescente de oração e sacrifício, para que as missões estrangeiras possam se tornar uma grande realidade no Brasil.

A Doutora Neuza Itioka, de vivência japonesa e brasileira, é missionária com a OC internacional, a cargo do departamento de treinamento da AVANTE. Ela também serviu no Brasil, por vários anos, com a Aliança Bíblica Universitária do Brasil, um corpo membro da Aliança Internacional de Estudantes Evangélicos (International Fellowship of Evangelical Students). Este capítulo foi apresentado primeiramente na Consulta de Manila e então revisado para publicação.

MODELO 4:

MISSÃO EVANGÉLICA KAIRÓS

Waldemar Carvalho

Além de vós...onde Cristo não foi anunciado" Rm 15:20

Esta passagem bíblica estava sempre diante de mim. O Evangelho onde Cristo ainda não foi anunciado". Por que estar pregando ou estar tentando plantar uma Igreja onde já existem várias? Por que algumas pessoas já ouviram sobre o Evangelho várias vezes e outras ainda não tiveram a oportunidade de ouvir uma única vez?

Este questionamento era constante em minha mente, e ainda continua sendo. Algo deveria ser feito. Mas como fazer alguma coisa sobre a qual não se tem conhecimento e nem se sabe por onde começar? A busca de respostas deixava-se inquieto, imerso em pensamentos constantes. E aquele questionamento forte gerava dentro em mim uma vontade enorme de conhecer melhor para saber o que fazer. Onde encontrar essas respostas? Na Bíblia? Em estatísticas? Quem teria as informações?

Foi nessa busca que, numa manhã de julho de 1981, atendendo a um convite, entrei pela primeira vez em um navio. Esse navio era muito especial. Tratava-se de uma embarcação evangélica, o navio Doulos da OM, onde estava sendo realizada uma Conferência Missionária. Naquela manhã, Deus fez-me saber todo o motivo da inquietação que até aquele momento sentia no ministério. Por mais que fizesse, sempre era incomodado pela sensação de estar faltando algo. Através de um desafio missionário lançado pelo irmão Frank Dertiz, sobre a responsabilidade pessoal na evangelização do mundo, descobri enfim o que estava faltando em nosso trabalho para Deus. A Partir dessa data, toda a visão missionária assimilada até então mudou completamente.

Como pastor bem sucedido, trabalhando secularmente e também na implantação de igrejas, em bairros e favelas da grande São Paulo, tinha um ministério muito ativo, mas sem uma visão do mundo. Depois daquela manhã de julho, comecei a entender porque Jesus mandou que levantássemos os olhos (Jo 4.35) para ver os campos brancos para a colheita. Surgiu uma inquietação em saber mais, conhecer mais! Começamos a procurar e a assistir Conferên-

Capacitando a Força Missionária Internacional

cias Missionárias, onde nos passaram mais conhecimento, mais desafios, surgindo então as perguntas: O que fazer? Como fazer? Como começar? Alguma coisa precisava ser feita!

Como não tínhamos nenhuma experiência com missões transculturais, resolvemos iniciar com um grupo de oração. No mesmo ano de 1981, esse grupo de oração enviou um jovem para treinamento no Doulos, por três anos. Dois anos depois, enviamos mais uma jovem para lá. Foi quando deixei meu trabalho secular, numa Escola americana, onde havia trabalhado por 22 anos, para dedicar-me integralmente a Missões.

Desempregado, sem sustento financeiro, aceitei o desafio de um grupo de irmãos que estavam formando um projeto missionário. Numa reunião onde formulamos os estudos e elegemos a diretoria, foram também estabelecidas as diretrizes de trabalho. O Pr. Edison Queiroz, a Missionária Bárbara Helen Burns e outros irmãos disseram que o grupo precisaria de uma pessoa de tempo integral para levar o trabalho à frente. Ofereci-me, dando um passo de fé, sem sustento financeiro e sem recurso nenhum.

Começamos então o Projeto América do Sul, que se denominou P.A.S.. Trabalhamos juntos no P.A.S. no período de 1983 a 1987, implantando Igrejas no Uruguai, no Paraguai, no Peru e na Colômbia. Nesse período, com vinte missionários recrutados e treinados, implantamos nove Igrejas Evangélicas, em cidades onde ainda não haviam. Em 1987, encerramos as atividades do P.A.S. e Missão AVANTE se estruturou sobre suas bases. Agora, com nova Diretoria, nova visão de trabalho, já não havendo mais necessidade do meu trabalho, fui convidado a deixar a Missão.

Em novembro deste ano, foi realizado no Brasil o Congresso Missionário Brasileiro Ibero-Americano (COMIBAM). Fui convidado para ministrar um Seminário sobre como implantar igrejas em favelas. Com uma participação ativa em todos os dias do Congresso, vi-me desafiado a organizar uma Missão, com uma visão para povos pouco e não-alcançados, com ênfase em dois projetos: MARGREB, visando alcançar o mundo muçulmano, e Servo Entre os Pobres, com objetivo de implantar igrejas em favelas e cortiços na América Latina, África e Ásia. Assim, em 1988, sem nenhum recurso financeiro e estrutural, iniciamos a missão KAIRÓS (palavra grega, que significa Tempo de Deus"). Pela fé, começamos a desafiar as igrejas a ter visão do mundo e a enviar missionários,

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

crendo que este é o tempo de Deus para a realização da Obra Missionária.

Com a experiência do P.A.S. e a ajuda da Dr^a Bárbara Burns, organizamos um currículo de 9 meses de treinamento no Brasil, sendo 6 meses por correspondência. O período do curso por correspondência inicia-se em novembro. Consiste em trabalhos escritos, livros autodidáticos, leituras dirigidas e trabalhos específicos sobre alguns livros e capítulos e sobre como levantar sustento. Os alunos recebem uma folha de trabalhos com toda a orientação do curso, incluindo tipo de trabalho a ser feito e datas de entrega. Esses trabalhos, depois de entregues ao nosso departamento de treinamento, são analisados a partir de sua data de entrega, seu conteúdo e sua apresentação. Levamos em consideração todos esses detalhes para a avaliação. O candidato que cobrir todos os requisitos, inclusive ter seu sustento garantido para o campo até 30 de abril, passa então por uma entrevista pessoal e, se aprovada, é convidado para iniciar o treinamento intensivo no dia 1^o de maio de cada ano.

O treinamento intensivo consiste em disciplina rígidas, supervisionadas 24 horas por dia. O dia começa às 6:30 da manhã, com higiene pessoal. Segue-se:

7:00 - a sós com Deus

7:30 - café da manhã

8:00 - devocional em conjunto

9:00 às 12:00 - aulas em classe

12:00 às 13:00 - almoço

13:00 às 15:00 - trabalhos gerais: lavagem louças; limpeza de banheiros, salas de aula e refeitórios; trabalhos de manutenção, tais como consertos elétricos e hidráulicos, pinturas, capinagem, corte de grama e limpeza em geral. Os alunos devem cumprir as tarefas obedecendo uma escala de rodízio semanal, organizada de tal maneira que todos passem por todos os tipos de trabalho.

15:00 às 16:00 - descanso

16:00 às 16:45 - educação física

16:45 às 17:30 - banho

17:30 às 19:00 - aulas em espanhol

19:00 às 20:00 - jantar

20:00 às 22:30 - aulas em classe

23:00 - Silêncio

A duração desse treinamento intensivo é de três meses. As aulas

Capacitando a Força Missionária Internacional

são de segunda a sábado. Aos domingos, trabalhamos em evangelismo em alguma região, implantando igreja.

Os alunos em treinamento não saem e só podem receber visitas do seu pastor, durante esse período. Procuramos tratar com todas as áreas da vida do candidato, a fim de levá-lo a uma preparo físico e emocional e a uma firmeza de caráter. Terminando o treinamento, em agosto de cada ano, damos o período de um mês ao candidato aprovado para se despedir de sua igreja e de seus familiares. Ele deve retornar em setembro, quando enviamos as equipes para o campo missionário designado. Durante o treinamento intensivo, são ministradas as seguintes matérias:

- Caráter e Personalidade do Missionário
- Discipulado
- Teologia Bíblica de Missões
- Hermenêutica
- Dinâmica do Discipulado no Dia a Dia com Deus
- Linguística
- Compromisso Pessoal de Vida com Deus
- Eclesiologia Criativa
- Teologia da Prosperidade
- Contextualização e Missões
- Batalha Espiritual
- Convivência em Grupo
- Antropologia
- Cultura Andina
- Seitas e Heresias
- Vida do Missionário

Essas matérias são ministradas por professores de Missiologia e Teologia, além de pastores com experiências em suas áreas. Usamos somente professores com experiências vivenciada, a fim de que o treinamento seja bem prático. Evitamos aqueles dotados somente de conhecimento teórico.

NOSSOS ALVOS E OBJETIVOS:

Alvos:

1º) Desafiar a Igreja Nacional para Missões e mostrar que é possível fazer missões a partir da Igreja Local.

2º) Alcançar povos pouco ou não-alcançados, países ou cidades

sem Igreja Evangélica, de preferência, e também ajudar Igrejas fracas, disciplinando-as para Missões.

Objetivos:

- Implantar Igrejas
- Formar Centros de Treinamento
- Enviar missionários.

Os membros das Igrejas são desafiados para o campo através de conferências missionárias, Seminários sobre Missões em Igrejas, Acampamentos, Reuniões de pastores e Escolas Teológicas, etc. Como resultado desses trabalhos, surgem os candidatos a Missões. Qualquer candidato que se apresentar, tendo o aval do seu pastor, é aceito independentemente do seu nível cultural ou teológico. Durante o treinamento por correspondência, descobrimos se realmente o candidato tem um compromisso sério com Deus, acontecendo assim uma seleção automática. Até hoje, não chegou a 5% o número dos que começam o treinamento e saem para o campo.

Nosso trabalho é feito em equipes treinadas para implantar igrejas. Os métodos variam de acordo com os países ou a cultura do povo. Estamos sempre partindo da Bíblia, com bastante ênfase no discipulado, pois o objetivo é formar líderes nacionais para pastorearem as igrejas implantadas. Nossos missionários não pastoreiam Igrejas. Só fazemos isso por um determinado período, até a formação do líder nacional. Procuramos criar uma Igreja missionária, e em alguns lugares, com dois anos já estão desenvolvendo seu trabalho missionário, sustentando jovens em Seminários e enviando para o campo.

Em cada país que vamos trabalhar, estabelecemos a KAIROS como uma Missão nacional, com Centro de Treinamento e envio de missionários a partir daquele país. Simultaneamente à implantação de Igrejas, também motivamos as Igrejas existentes no país a enviarem seus missionários. A KAIROS promove, com as Igrejas Nacionais, Conferências Missionárias, Consultas sobre Missões, Seminários para Conscientização e responsabilidade Missionária.

TRABALHOS DESENVOLVIDOS:

Em quatro anos de trabalho, a KAIROS tem feito pesquisa em oito países e colocado equipes em seis deles. Recrutou, treinou e enviou 66 missionários ao campo, que estão trabalhando no Peru,

Capacitando a Força Missionária Internacional

na Colômbia, na Venezuela, na Espanha, em Cabo Verde, e no Norte da África, em países muçulmanos.

No Peru, o trabalho está sendo realizado em cortiços e favelas, onde já estão implantadas cinco Igrejas, sendo que, em duas delas, já colocamos obreiros nacionais.

Na Colômbia, foram disciplinadas duas igrejas e implantadas igrejas novas, em Bogotá, Medellín e Chocou (Estado muito pobre, que foi formado por escravos fugitivos).

Na Venezuela, temos duas equipes implantando duas Igrejas no interior do país.

Na Espanha, duas equipes estão trabalhando no sul do país. Uma delas reabriu uma Igreja que estava fechada na cidade de Huelva, estruturando-a com visão missionária. Com menos de dois anos, a Igreja já foi colocada nas mãos de obreiros nacionais e a equipe foi deslocada para Los Palos de La Frontera, onde está sendo implantada a primeira Igreja Evangélica na história daquela cidade. A outra equipe encontra-se em Conil de La Frontera, onde implantou uma igreja e já começou uma segunda, em Benalupe.

Em Cabo Verde, outra equipe está implantando uma Igreja, na cidade de Praia (capital), na Ilha de São Tiago.

No Norte da África, trabalhamos em conjunto com o projeto MAGREB. Atualmente temos três casais e uma moça que estão infiltrados na sociedade, no comércio, na faculdade, e nos hospitais, fazendo um trabalho silencioso de evangelismo pessoal.

A KAIRÓS já está registrada e com base estabelecida como uma Missão Nacional na Colômbia, no Peru e na Venezuela.

A base do Peru enviou seus primeiros missionários em 1992. Dois jovens foram enviados a um Seminário para preparo e outros dois vieram para treinamento no Brasil.

A base da Colômbia também estará enviando seus missionários em 1993: um casal e uma moça para um treinamento no P.M.I., a fim de trabalharem no Ubequistão, e um jovem para treinamento no Brasil.

A base da Venezuela está iniciando com Consultas, Conferências Missionárias e Treinamentos para professores de Missões. Já existe um casal de venezuelanos, que foram treinados no Brasil para saírem com a primeira equipe da KAIRÓS rumo à Ásia este ano. Na Espanha e em Cabo Verde, estamos dando os primeiros passos para o registro da KAIRÓS e formação do primeiro Centro de

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

Treinamento Transcultural. O objetivo é estabelecer neste país um Centro de Treinamento que possa atender a Europa.

Na Costa Ocidental da África, planejamos iniciar um outro Centro de treinamento para preparar missionários nacionais.

Na Ásia, pretendemos, a partir de 1993, começar com a primeira equipe, a fim de implantar Igrejas e, em 1994, iniciar o Centro de Treinamento para atender todo o sul da Ásia.

Estamos realizando no Brasil o nosso 5º Treinamento Intensivo Transcultural para a equipe de 1993, com mais ou menos 25 candidatos.

Esse tem sido o nosso trabalho. Fazendo uso das palavras de Paulo, em seu imenso amor aos judeus, dizendo que a boa vontade do nosso coração e nossa súplica a Deus é para que, através da Missão KAIROS, os esforços de muitos se unam rumo a um só propósito: Ir aos povos aonde Cristo ainda não foi anunciado, a fim de que um dia o Senhor diga a respeito deles São meus remidos” e estes respondam: “Jesus é o Senhor”.

Waldemar de Carvalho é pastor da Assembléia de Deus e presidente da Missão Kairós. Trabalhou durante vários anos na implantação de igrejas na periferia de São Paulo e foi também um dos fundadores do Projeto América do Sul (PAS).

MODELO 5:

**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE
SÃO PAULO: TREINAMENTO
MISSIONÁRIO INOVADOR DENTRO DE
UMA INSTITUIÇÃO "TRADICIONAL"**

Donald E. Price

A. INTRODUÇÃO

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo procura treinar missionários dentro de seu contexto cultural e dentro do contexto de uma instituição "tradicional" de formação ministerial.

Essa ênfase sobre o treinamento ministerial dentro do contexto social do aluno vem desde os primórdios da instituição. A FTBSP foi fundada em março de 1957, pelos batistas do Estado de São Paulo, por um motivo muito simples; os jovens vocacionados paulistas que então iam ao Seminário Batista do Sul, no Rio de Janeiro, para serem treinados, não voltavam de lá para realizarem seus ministérios em São Paulo. Pelo contrário, permaneciam nas redondezas do Rio de Janeiro e realizavam bons ministérios lá. A carência de obreiros em São Paulo levou os batistas paulistanos a criarem sua própria instituição de treinamento teológico e ministerial.

O programa de treinamento missionário na Faculdade foi organizado pela Dra. Lois McKinney, antes de sua volta aos Estados Unidos em 1978, visando a preparação de obreiros transculturais brasileiros, principal mas não exclusivamente, batistas. O Dr. Karl Lachler continuou com o programa e a Dra. Bárbara Burns organizou um departamento de missões, sendo Donald E. Price o atual titular. O departamento de missões da Faculdade Teológica de São Paulo conta atualmente com sete professores, sendo três estrangeiros e quatro brasileiros.

B. FILOSOFIA DE TREINAMENTO:

Creemos que o obreiro deve ser formado dentro de seu próprio contexto social. O aluno da Faculdade não se divorcia de sua própria realidade para fazer seu curso de teologia numa "estufa cristã", passando a viver fora da realidade do mundo. Pelo contrário, conti-

nua em seu emprego, sua igreja e até sua casa. Os cursos de Bacharelado são noturnos, enquanto os de Pós-graduação se baseiam no sistema de "universidade aberta", ou "educação à distância.

O aluno ganha, com esta inserção no seu próprio contexto social, a possibilidade da contínua aplicação dos ensinamentos bíblicos, teológicos e práticos à sua realidade. Ao mesmo tempo, traz sua realidade para a sala de aula, exigindo de seus professores uma educação "pé no chão." De fato, os próprios professores trazem sua realidade à sala de aula, pois mais de 90% são pastores de igrejas. A educação na Faculdade Teológica dificilmente vira "bancária."

Ao mesmo tempo, o aluno de missões treina juntamente com alunos que estão se preparando para ministérios pastorais, de educação cristã e de música. Na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, não se divorcia o curso de missões da formação ministerial para outros tipos de ministério. Pelo contrário, o curso de missões está integrado com os demais cursos teológicos.

Creemos que todos os alunos ganham com isso. Os alunos que não estão fazendo missões ganham, porque é embutida uma visão missionária na sua formação, tanto nas aulas de missões, que fazem com obreiros transculturais experientes, quanto no convívio com os alunos vocacionados para missões transculturais. E os alunos vocacionados para missões transculturais adquirem uma visão ampla da missão total da igreja, através do convívio com irmãos vocacionados para outros aspectos da missão.

Outra característica do treinamento na FTBSP é o treinamento personalizado. Embora todos os estudantes façam um núcleo comum de matérias e todos os alunos de cada especialização façam o núcleo daquela concentração, todos têm diversos créditos, que podem aproveitar em cada semestre para fazer matérias opcionais.

C. FORMAÇÃO EM NÍVEL DE BACHARELADO

Este curso tem o propósito de conscientizar e treinar líderes chamados "leigos". Vivemos numa cidade cosmopolita, a terceira maior metrópole do mundo, segundo o IBGE. São Paulo perde apenas para Tóquio e Nova York em termos de tamanho. Existem inúmeras oportunidades para ministério transcultural dentro da Grande São Paulo, e muitos líderes chamados "leigos" se envolvem nestes trabalhos. Fornecemos a estes líderes a oportunidade de se prepararem melhor para os trabalhos nos quais já estão envolvidos.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Além disso, alguns líderes chamados "leigos", que participam dos Conselhos Missionários de suas igrejas, fazem este curso para melhor entender os desafios que seus missionários enfrentam e para adquirir uma visão maior da missão de suas igrejas.

Os alunos que fazem este curso, bem como os demais alunos de Bacharelado, devem ter o segundo grau completo e ser recomendados por suas igrejas. Não precisam fazer um vestibular. No final do curso, recebem um certificado. Se quiserem, posteriormente, fazer um curso de Bacharelado na Faculdade, os créditos ganhos poderão ser aplicados a seu curso.

Este é o principal curso de treinamento missionário oferecido pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Além das matérias comuns a todos os alunos da Faculdade, o aluno de missões faz uma série de matérias antropológicas, teológicas e de comunicação, que lhe dão a base teórica para o ministério transcultural. Matérias tais como Antropologia Missionária, Comunicação Transcultural, Contextualização, Teologia Bíblica da Missão e Missões em Efésios formam o cerne desta base.

Não basta, porém, ter apenas uma base teórica para ser um obreiro transcultural bem-sucedido. Todos os alunos da Faculdade devem fazer uma série de estágios supervisionados antes de se formarem. Esses estágios ministeriais proporcionam aos alunos a oportunidade de serem discipulados pelos professores da Faculdade e por pastores experientes.

Esses programas de estágio supervisionado têm os seguintes alvos: 1) Estabelecer uma relação entre os estudos acadêmicos do aluno e sua experiência prática, 2) Dar um entendimento melhor do trabalho do pastor e outras áreas de serviço cristão de tempo integral, através de atividades supervisionadas, 3) Cultivar, na vida do aluno, comunhão integral com Deus (João 15:1-8), 4) Promover o crescimento contínuo do caráter dos alunos, 5) Fortalecer o aluno para os conflitos espirituais, as vitórias sobre a tentação e o uso da armadura de Deus (Efésios 6:10-18), 6) Promover um auto-conhecimento sobre dons e talentos e seu uso no ministério pessoal (Romanos 12; 1 Coríntios 12-14; Efésios 4, etc;), 7) Realizar prática extensiva nas áreas de interesse e especialização do aluno, e 8) Formar grupos de apoio entre pastores, colegas, membros da igreja e outros obreiros cristãos, para melhorar a qualidade de seus estudos, sua vida e seu ministério.

Dentro destes programas de estágios, encontramos o programa

de estágios em missões. A FTBSP está inserida num laboratório da mais ampla diversidade cultural. Procuramos aproveitar as oportunidades que esta metrópole cosmopolita oferece para a formação ministerial dos nossos alunos de missões. Nos primeiros dois anos, os alunos fazem matérias elaboradas a fim de ajudá-los a crescer espiritualmente, a aperfeiçoar seu caráter e a conhecer a si mesmos, bem como a seus próprios dons espirituais. A partir do terceiro ano, os alunos desenvolvem ministérios evangelísticos transculturais em equipe, sob a direção de um deles e a orientação de um de seus professores, reunindo-se semanalmente com o professor para esta finalidade.

Os alunos batistas têm a oportunidade de implantar igrejas, em colaboração com uma igreja local e a Junta de Missões da Convenção Batista do Estado de São Paulo. Trabalhos já foram iniciados com favelados e japoneses em função desse programa. Enquanto escrevo, um trabalho com muçulmanos está sendo iniciado. Programas semelhantes estão ao disposição dos alunos com as Juntas de Missões Mundiais e Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Os alunos que concluem o Bacharelado em Missões *já são missionários transculturais*.

D. FORMAÇÃO EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo atualmente oferece dois cursos em nível de pós-graduação: um curso de *Especialização em Missões* e o *Mestrado em Teologia com Especialização em Missões*. Os dois cursos exigem Bacharelado em Teologia, ou seu equivalente com uma média mínima de oito, exames vestibulares em missões e inglês e uma carta de recomendação da igreja do candidato, como pre-requisitos de admissão; já que os créditos ganhos no curso de especialização podem ser aplicados posteriormente ao mestrado. Aqueles que não têm Bacharelado em Teologia ou seu equivalente devem fazer outros exames vestibulares para demonstrar sua competência na área teológica.

O curso de especialização em missões, *latu senso*, é para pastores, missionários, líderes eclesiásticos e professores de seminário que desejam aprender mais sobre a missão transcultural da igreja, sem serem obrigados a preencher todos os requisitos de um mestrado, principalmente a dissertação. Bem como o mestrado, é um curso baseado no sistema de "universidade aberta," oferecendo

Capacitando a Força Missionária Internacional

ao aluno a oportunidade de continuar em seu contexto de trabalho enquanto faz sua pós-graduação. Temos até um aluno missionário que mora no Senegal!

Nesse curso, são vistos dois dos três alicerces filosóficos da educação aqui na FTBSP: Primeiro, o aluno faz o curso sem ter que sair de seu contexto social e de trabalho; segundo, ele elabora seu plano estudos juntamente com seu orientador, desenvolvendo uma relação de companheirismo e discipulado e promovendo, assim, um curso personalizado. O terceiro alicerce filosófico, a inserção da educação missiológica no campo mais amplo da educação ministerial e teológica, é visto apenas vagamente, por ser este um curso de *especialização*.

O aluno normalmente vem a São Paulo pelo menos uma vez durante seu curso, para: 1) elaborar, juntamente com seu orientador, seu plano de estudos. Existe um currículo básico, porém cada aluno o adapta às suas próprias necessidades; 2) participar de um curso de pedagogia, já que entendemos que a maioria dos alunos usará sua formação para lecionar na área de missões; 3) participar de um encontro do curso de mestrado só para sentir o gosto do companheirismo acadêmico nesse nível de estudos. O curso de pedagogia se dá, geralmente, na semana anterior a um dos encontros do curso de mestrado.

Normalmente, o aluno consegue cumprir todos os requisitos acadêmicos dentro de dois anos. Costumamos dizer que é "meio mestrado", pois, ao se formar, o aluno terá preenchido a metade dos requisitos do curso de mestrado. No final de seu curso, o aluno escreve uma monografia de 35-40 páginas, sobre um assunto de seu interesse dentro da área missiológica. Tipicamente, se relaciona a algum aspecto de seu trabalho.

O curso de mestrado em teologia, com especialização em missões, *stricto sensu*, foi desenhado para aqueles que desejam ser professores de missões em nível de Bacharelado e os que pretendem fazer doutoramentos na área missiológica. De fato, quase todos os alunos de mestrado já são professores de missões ou missionários transculturais.

Como o próprio nome diz, é um mestrado *em teologia*, com *especialização* em missões. Não é um mestrado em missões apenas. cremos que o aluno é melhor servido quando consegue enquadrar suas pesquisas missiológicas dentro do campo mais amplo da teologia. Para tanto, ele participa de uma série de seis encontros,

Modelos Brasileiros de Treinamento Missionário

cumprindo os requisitos de cada um, para fazer o núcleo dos seus estudos *teológicos*. O propósito desses encontros é dar ao aluno uma visão mais ampla da teologia como disciplina e ajudá-lo a ver a missiologia como uma disciplina teológica.

Quando o aluno é aceito no programa, recebe um orientador, que será seu mestre e companheiro de lutas ao longo de seu curso. Cada professor tem um limite de alunos que pode orientar para ter oportunidade de dar uma atenção de altíssima qualidade. O aluno elabora, juntamente com seu orientador principal (cada aluno tem, na realidade, três orientadores, caso surja algum imprevisto com o principal), o currículo para seus estudos na área de especialização e, se possível, com vistas a lhe fornecer os recursos que precisará para escrever sua dissertação.

Quando termina seus estudos na área de especialização, bem como os encontros, o aluno presta um exame de qualificação e entrega a proposta da dissertação. O Corpo Docente nomeia uma banca orientadora, normalmente composta de seus orientadores durante seu curso e, quando a dissertação está pronta, uma banca examinadora, que geralmente inclui uma pessoa de reconhecida reputação na área, que não seja do corpo docente da Faculdade.

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo procura oferecer cursos de missões em todos os níveis, para atender às necessidades e interesses mais abrangentes na área missiológica. Enfatizamos treinamento personalizado, dentro do contexto social do aluno e dentro do contexto do treinamento ministerial em geral.

Donald Edward Price, americano, é pastor e professor de Novo Testamento, Comunicação Transcultural e Crescimento da Igreja na Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Modelos Hispano-americanos de Treinamento Missionário

William David Taylor e Jonathan Lewis

INTRODUÇÃO

Algum tempo atrás, uma antiga aluna de Bill me enviou uma carta encorajadora. Ela compartilhou entusiasticamente seus planos para o serviço missionário: ela e seu igualmente comprometido esposo estavam se dirigindo ao mundo muçulmano - um dos campos missionários mais difíceis da história. Este entusiasmado casal representava a nata da juventude latino-americana enviada para missões. Seus corações estavam ardendo. Ela tinha quatro anos de treinamento formal bíblico e teológico (embora a maioria dos candidatos não tenha esse treinamento), e ele menos; eles vieram de uma igreja envolvida em missões; estavam em contato com uma pequena agência de missões trabalhando com muçulmanos, que ofereceria a eles algum preparo pré-campo; estão levantando sustento junto a igrejas e amigos. Que história maravilhosa! Falta alguma coisa a eles? Sim. Pensamos que sim. Nossos amigos representam as centenas de novos missionários voluntários, que estão se lançando no serviço transcultural com tão pouco

Capacitando a Força Missionária Internacional

treinamento sistemático (formal ou não-formal) para missões. Não que esse treinamento seja uma panacéia. Não é. Mas certamente eles aproveitariam muito um preparo efetivo, que os ajudaria a desenvolver as competências de ministério extremamente necessárias no trabalho futuro.

O quadro das missões na América Latina é altamente promissor, mas precisamos assegurar cuidadosamente que existam infra-estruturas adequadas, mesmo que isso pareça não-espiritual para alguns. Quais são os componentes-chave de uma infra-estrutura de missões? Eles incluem: igrejas mobilizadas para missões e líderes visionários, candidatos a missionários, programas de treinamento, corpos de envio e de redes, sustento financeiro e contatos internacionais, pastoreio/estabelecimento de estratégias/supervisão no campo, pesquisa e ministério alvo (grupo de pessoas, cidade, nação, ministério). Mas onde nós estamos na América Latina? Deixe-nos dar nossa própria perspectiva, obtida através de observação pessoal e da história, bem como a partir das vozes de colegas latinos que falam com grande visão e experiência.

1. O QUADRO DAS MISSÕES NA AMÉRICA LATINA

Inegavelmente o Espírito Santo está trabalhando com poder, para acordar as igrejas latino-americanas para o seu papel em missões, convertendo o Continente de um campo missionário para uma base missionária multiface de envio. Enquanto o COMIBAM (Congresso de Missões Ibero-Americano) é o principal movimento missionário, há outras variadas correntes missiológicas que têm seu próprio papel significativo. Alguns desses outros grupos discordam um pouco do COMIBAM, devido às inadequações missiológicas percebidas. Eles podem estar certos em alguns aspectos, mas é muito fácil criticar outros. Devemos dar tempo à nova liderança do COMIBAM para amadurecer em vários aspectos, confiando no Espírito Santo para guiar e aprofundar esse movimento-chave.

O Congresso de Missões em São Paulo, sob liderança latina, em novembro de 1987, reuniu cerca de 3000 entusiasmados promotores de missões de toda a América Latina, Portugal e Espanha. Aquela foi uma semana poderosa, única na história da igreja na América Latina. Os evangélicos declararam seu continente uma base de envio! Centenas se ofereceram para o serviço em qualquer parte do mundo.

Infelizmente, o COMIBAM não estava preparado para acompanhar aquelas decisões. As organizações necessárias para guiar, treinar, enviar e sustentar esses ávidos voluntários não estavam a postos. O desenvolvimento dessa infra-estrutura continua a ser um tema primordial para esta década. Realmente, o COMIBAM está engajado num esforço herculano para estimular o desenvolvimento de programas de treinamento, agências de missões e outras estruturas, com o objetivo de realizar essa grande tarefa. Esse trabalho está sendo feito por uns poucos, radicalmente comprometidos líderes missionários latinos, unidos por uma visão comum.

A despeito de uma infra-estrutura relativamente frágil, três anos após o COMIBAM de 87, Larry Pate relatou que, em 1990, cerca de 150 agências diferentes e 3026 missionários transculturais latino-americanos estavam em serviço ativo, com 2040 provenientes apenas do Brasil. Isso significava que 986 missionários vinham das 18 nações de língua espanhola restantes, com uns poucos países liderando: México (224), Colômbia (192), Peru (164), Guatemala (90). Mas estimamos que menos de 10% desses missionários tiveram algum treinamento pré-campo sério para seu ministério. Todo líder missionário latino-americano compartilha a profunda preocupação a respeito de um dos pontos fracos mais graves do Continente: a ausência de treinamento transcultural adequado. Estudos bíblicos, teológicos e ministeriais são disponíveis através de centenas de institutos bíblicos e seminários formais. Graças a Deus pelo limitado, mas crescente número de escolas e programas que oferecem treinamento missionário. O desafio nas missões latino-americanas hoje nos chama a proporcionar preparo efetivo para esses servos, para que não paguemos o triste preço de vermos mais jovens missionários retornando para casa frustrados e derrotados, após apenas alguns poucos e curtos anos de serviço.

Um latino que lidera um ministério para muçulmanos disse recentemente: "Pensávamos que poderíamos simplesmente colocar ários de nossos irmãos e irmãs no mundo muçulmano do Norte da África. E nós tentamos isso. Agora encaramos uma crise. É mais difícil do que qualquer um esperava. E a necessidade não é de missionários de curto prazo, mas de pessoas de longo prazo, que comprometerão sua vida inteira para aprender a língua e a cultura, compreender o Islamismo, evangelizar, discipular, iniciar e nutrir igrejas locais. Precisamos de mais treinamento pré-campo."

Mas, primeiramente, deixe-nos levantar uma questão.

1. QUE TIPO DE MISSIONÁRIOS LATINO-AMERICANOS DEVEM SER TREINADOS?

Pelo menos quatro tipos nos vêm de imediato à mente. Primeiro, os missionários de carreira, de tempo integral, transculturais, que irão trabalhar dentro de culturas e povos latino-americanos. Há milhares de campos individuais e categorias maiores de necessidade dentro do Continente: grupos tribais não-alcançados, alguns muito isolados e distantes de centros populacionais, outros mais acessíveis e próximos das cidades, outros que requerem trabalho lingüístico de base e traduções da Bíblia; centros urbanos sub-alcançados, com uma heterogeneidade cultural que requer sensibilidade e contextualização especial; outros grupos étnicos, incluindo populações orientais, que trazem o Budismo, o Islamismo, o Hinduísmo e outras religiões; populações singulares como os judeus, particularmente em cidades do México e da América do Sul; o mundo universitário, com suas necessidades específicas; situações de assistência social e desenvolvimento, com necessidades administrativas e tecnológicas especiais; e muitas outras. Os missionários para esses povos devem ser fortalecidos efetivamente para servir ao Senhor e a seu povo. Muitos servos transculturais podem trabalhar dentro de suas fronteiras nacionais, caracterizadas por diversidade cultural e espiritual. Esse é certamente o caso do México, da Guatemala, do Panamá, e da América do Sul. Esses missionários não teriam que adquirir passaportes, vistos ou lidar com complicados câmbios de moeda.

Um segundo importante grupo de servos que precisam de preparo é o de trabalhadores transculturais de tempo integral, que se movem além das fronteiras do Continente latino-americano para o resto do mundo. No momento, há poucos focos de interesse. Um grupo forte é o mundo muçulmano da África do Norte. Os laços entre a América Latina e a África do Norte são históricos, retornando através da Espanha, que viveu os 700 anos de ocupação dos Mouros. Esses árabes causaram impacto sobre a cultura e a língua, deixando pelo menos 3000 palavras espanholas de raízes árabes. E agora o Espírito Santo impele evangélicos latino-americanos (e alguns da Espanha) a alcançar esses povos muçulmanos.

Um outro interesse primordial liga o Brasil e as nações hispânicas do sul à África. Angola e Moçambique, por exemplo, atraíram missionários brasileiros porque as três nações partilham uma história colonial e a língua portuguesa. Mas as nações hispânicas tam-

bém estão desenvolvendo seu próprio interesse na África. Outros missionários hispano-americanos estão servindo no "país mãe" (Espanha), mas, ao contrário de muitas expectativas, estão experimentando um severo choque cultural. Eles esperavam ser recebidos de braços abertos, mas não foi esse o caso. A Espanha considera todas as pessoas da América como provenientes das "Colônias". Há também alguns poucos missionários latino-americanos servindo em Hong Kong, nas Filipinas e mesmo tentando ir para a Índia.

O vasto número de jovens procurando algum tipo de experiência missionária de curto prazo forma o terceiro grupo que requer treinamento. Devido ao seu enfoque essencial em mobilizar jovens, tanto a O.M. quanto a JOCUM têm exercido um papel-chave no recrutamento, treinamento e exposição transcultural de centenas de missionários de curto prazo, da América Latina e de outras partes do mundo. A O.M. Internacional tem dois navios oceânicos, que recrutam pessoal de vários países no Continente Latino. A JOCUM, com mais de 7000 missionários no mundo, tem uma rede global de cerca de 450 bases de treinamento em 108 países, incluindo vários na América Latina.

É interessante notar que, enquanto seus companheiros norte-americanos têm enfatizado missões de curto prazo, as expressões latinas dessas duas organizações têm tendido a visar esforços de fronteira de longo prazo. As enormes dificuldades de levantar fundos na América Latina para passagens aéreas caras não fomenta uma mentalidade de "curto prazo". Líderes latinos dessas organizações sentem que tal esforço requer uma visão de longo prazo. Isso tem levado a alguns esforços inovadores dentro dessas duas agências.

A O.M. no Brasil "quebrou as regras" ao estabelecer uma base permanente em Petrópolis, com o objetivo de dar à sua organização as instalações e a estabilidade necessárias ao preparo de servos para trabalho de longo prazo. Algumas das bases latinas da JOCUM também quebraram a forma, ao combinar seu treinamento de três meses de discipulado básico com a preparação transcultural, criando, assim, um programa de um ano. Isso serve como um trampolim para lançar missionários de longo prazo. A JOCUM do Brasil implantou 11 igrejas na base amazônica e tem missionários em Portugal, bem como em Moçambique e Angola. A base da Argentina enviou missionários de longo prazo para Marrocos, Espanha e Índia.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Um outro grupo que precisa de treinamento é o de fazedores de tendas bivocacionados latino-americanos. Há um forte e saudável interesse em enviar latinos a países de acesso restrito. Numa oficina no COMIBAM, sobre fazedores de tendas, ficamos espantados ao ver o número de pessoas presentes e ao ouvir o que já estava sendo feito. Alguns homens de negócios talentosos estabeleceram "Companhias do Reino", direcionando para missões os lucros obtidos. Outros falaram de seu desejo de irem como profissionais para as nações árabes. A FEDEMEC, uma federação de agências de missões de Costa Rica, desenvolveu uma orientação estratégica para fazedores de tendas.

3. A SITUAÇÃO DO TREINAMENTO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO HOJE

Com todas as falhas do treinamento hispânico mencionadas acima, há alguns sinais encorajadores em cena. Os poucos líderes missionários latinos e expatriados, que iniciaram empreendimentos de treinamento anos atrás, serão encorajados a ver seu número crescendo. A Comissão de Missões da WEF, em parceria com o COMIBAM (tanto em nível continental quanto nacional), tem patrocinado uma série de consultas de treinamento missionário estratégicas: Argentina, Colômbia, Venezuela, Guatemala, México, Brasil. Além disso, têm surgido compromissos em estabelecer novos programas de treinamento, e nós louvamos a Deus por esses passos. Outras escolas teológicas estão percebendo a necessidade de introduzir novos programas e cursos aos seus currículos.

Um dos mais significativos resultados dessas consultas tem sido o desenvolvimento de um "Perfil de Competência Missionária", um resultado primário do seminário de Córdoba, na Argentina, em julho de 1991. Jon Lewis apresentou um processo interativo singular, projetado para desenvolver um currículo de treinamento missionário no contexto. Todos os participantes das nações do Cone Sul se envolveram ativamente nas discussões. Essa consulta foi um processo de primeiro estágio, que continuou a criar novas convicções sobre currículos e experiências educacionais que produzem missionários eficientes. Isso também levou a consultas similares e ao desenvolvimento de competências em outras áreas da América Latina, África e Ásia.

Modelos Hispânicos Atuais de Treinamento Missionário

1. O *Eclesiocentrismo*, crença básica de que a igreja local é a única agência ordenada por Deus para Seu trabalho, é fortemente adotado pelas igrejas latinas. Isso tem provocado resistência à formação de agências de missões. Um conceito ingênuo da tarefa missionária tem levado centenas de igrejas a comissionar pessoas sem treinamento fundamental bíblico, teológico e em adaptação transcultural. Essas pessoas são também enviadas com um apoio financeiro escasso, com a afirmação de que "Deus proverá". Os erros e os horrores, cometidos por alguns desses missionários mal preparados, têm arruinado o campo para outros que podem ter sido mais efetivos. Um famoso líder de missões brasileiro não enviará missionários para Portugal, devido à reputação negativa desenvolvida por pessoas enviadas anteriormente de sua terra. Indivíduos de outras nações de língua hispânica podem estar desenvolvendo a mesma má fama na Espanha.

Há, sem dúvida, várias exceções a essa regra. Uma grande igreja na Morelia, México, tem uma escola de missões integrada de quatro anos. Além da instrução, é requerido dos estudantes um envolvimento na implantação de igrejas em seu próprio país, antes de serem considerados aptos ao serviço transcultural. Essa igreja tem estabelecido hoje uma influência significativa para Cristo na África do Norte. Uma congregação menor em Santa Fé, Argentina, dirige uma escola de missões a cada ano. Os estudantes determinam como alvo uma comunidade rural e, seguindo as orientações para implantação transcultural de igrejas, estabelecem uma igreja. As técnicas que eles usam são totalmente atípicas para a América Latina, mas de muito sucesso. Aqueles que se "graduam" podem continuar o preparo para um trabalho no exterior.

2. Grande parte da carga para o treinamento transcultural foi para as *agências de missões*. Agências internacionais, como a O.M. e a JOCUM, utilizam seus próprios programas de treinamento. Algumas das agências nacionais que estão surgindo, como a AME, na Guatemala, e a FEDEMEC, em Costa Rica, fazem o mesmo. O Brasil, sem dúvida, está bastante à frente no desenvolvimento dessa área, com missões como ANTIOQUIA, AVANTE e KAIRÓS liderando o caminho. Esses modelos brasileiros são considerados dignos de mérito para o mundo de língua espanhola.

3. *Ministérios de treinamento de educação não-formal* estão em cena. Talvez um dos modelos mais intensivos que temos visto até então seja o ETNO em Costa Rica. Sob a liderança de um

Capacitando a Força Missionária Internacional

talentoso missionário, o ETNO é um programa austero e eficiente nas selvas, testando a fibra e o caráter, a resistência e a espiritualidade, procurando por "uns poucos bons missionários". O seu manual, Operação Gideão, apresenta os objetivos e o conteúdo do treinamento. Isso me lembra o antigo programa "Jungle Camp" SIL/Wycliffe. Mas o ETNO está treinando latino-americanos para serviço pioneiro transcultural de longo prazo entre povos não-alcanceados. Após o segmento introdutório de treinamento em sala de aula, os candidatos são colocados na "panela de pressão" da vida tribal, aprendendo através da ação. O estágio final do treinamento traz a equipe de volta para uma última avaliação.

O P.M. Internacional (antigo Proyecto Magreb) é um ministério que envolve agora todo o mundo muçulmano em sua visão, e foi fundado por alguns criativos missionários antigos da O.M.. Sua paixão primeira foi penetrar o mundo árabe muçulmano da África do Norte, mas em 1990 ela ampliou-se para abarcar a comunidade muçulmana global. Por vários anos eles foram a agência pioneira, através da América Latina, e prepararam o terreno para as agências mais recentes. O P.M. tem um programa de treinamento formal e não-formal amplamente desenvolvido. As seções introdutórias são oferecidas em espanhol e, então, os candidatos são enviados à África do Norte para estudo complementar e para a aquisição de experiência. Eles são colocados numa aventura de "fazer", numa cultura árabe, por um espaço de tempo prolongado. O P.M. compreendeu que uma preparação verdadeiramente adequada, para missionários de carreira com os muçulmanos, é séria e requer um compromisso de longo prazo.

A necessidade de candidatos bem selecionados tornou-se clara para o P.M., que aprendeu a depender de certos programas de preparo, como a Missão KAIROS, para fazer seu treinamento pré-campo com base brasileira. O fracasso é custoso demais para que essas organizações permitam uma margem de alta percentagem de desistências. Um sistema de seleção, treinamento e exame de candidatos, bem projetado pela Missão KAIROS, está provando ser a melhor garantia que o P.M. tem de enviar pessoal eficiente e digno de confiança para o campo.

4. *Centros de treinamento missionário formal* estão surgindo agora na América Latina. Nós temos interagido com a liderança do Centro Evangélico de Missões no Brasil, um programa dedicado a treinar missionários de longo prazo, descrito num outro capítulo

deste livro. Embora a língua de ensino e aprendizado seja o português, você irá encontrar alguns hispânicos estudando lá. Outros estudantes numa turma recente incluem três coreanos e dois pastores angolanos. Os graduados estão servindo atualmente em Moçambique, no Brasil, em Angola, na França, na Índia e em outros países da América Latina.

O CEMCA (Centro de Educacion Misionera Para Centro America) abriu suas portas em 1993, como um novo programa de treinamento missionário na Guatemala. Isso é um resultado direto das duas consultas do COMIBAM e da Comissão de Missões da WEF para a região. Esse Centro oferece um programa de seis meses de residência e estudo de campo e tem o potencial de servir um número significativo de igrejas, agências e candidatos na região. A "Missões Betânia" tem uma rede de escolas latino-americanas que está treinando missionários em campo, embora estes sejam também componentes integrantes de suas Escolas Bíblicas.

O que há disponível, em espanhol, em nível formal missiológico? O IMDELA, Instituto Missiológico das Américas, com base em Costa Rica, tem sido o de mais longo alcance. Seu propósito é "ajudar a treinar obreiros cristãos, especialmente na América Latina e nas regiões do Caribe, para trabalharem como missionários ao redor do mundo..." O IMDELA opera seu programa de residência em Costa Rica, assim como o EMISAD, sua abordagem de educação à distância. Está surgindo como um dos centros latino-americanos mais fortes em termos de missiologia acadêmica. Seu programa é credenciado em nível universitário pelas autoridades de Costa Rica e tem relações de rede com seminários nos Estados Unidos para transferência de crédito.

O IMDELA tem tentado ser tão maleável quanto possível em sua programação, oferecendo um diploma pré-universitário, bem como um grau de bacharel. Tem como alvo oferecer um programa de doutoramento, à medida em que a demanda crescer. O pequeno grupo de trabalho em Costa Rica é complementado por professores adjuntos e visitantes. Eles estão implementando conceitos progressivos de educação, com base em competência e sistemas pessoais de instrução. Devido à sua ênfase na produção de textos auto-instrutivos, o programa EMISAD, do IMDELA, pode ser um ponto forte no preparo de professores de missões por toda a América Latina; especialmente daqueles que estão ensinando em institutos bíblicos e seminários, com pouco treinamento especializado. Isso

Capacitando a Força Missionária Internacional

poderia ser realizado em parceria com outras instituições de cessão de grau.

5. *Alguns institutos bíblicos e seminários* estão se movendo no treinamento missionário e tendem a se dividir em duas categorias. A primeira delas é a das instituições que adicionaram uma matéria ou duas ao seu currículo. Literalmente centenas de institutos bíblicos oferecem hoje uma introdução a missões. Apesar de ser um bom começo, o pessoal de ensino, não-treinado e sobrecarregado de trabalho, está inapto a oferecer muito além dessa orientação elementar.

A outra categoria é das instituições, a maioria seminários, que acrescentaram um programa em nível de mestrado em missões, oferecido apenas para pessoas que completam um bacharelado de quatro anos em teologia. Esse modelo, amplamente aceito na América do Norte e Europa, não teve êxito na América Latina. Em tais casos, o corpo docente excede em número aos poucos estudantes que desejam percorrer essa longa e tediosa estrada para missões. Nós visitamos alguns seminários que têm um programa de mestrado completamente desenvolvido em seus catálogos, mas estão esperando seu primeiro estudante ou professor adicional para levar a nova carga.

Em contraste, o Seminário Evangélico Interdenominacional de Teologia (SEIT), em Buenos Aires, tem tentado criar um programa integrado de missões em nível de bacharelado. Os estudantes fazem cursos de missões, durante todos os quatro anos em que se encontram na escola, e são designados a ir para o Paraguai, para uma experiência transcultural estruturada. Esse seminário relativamente novo tem crescido com o movimento missionário emergente e tem sido capaz de atender às necessidades percebidas, através de seu programa inovador.

Ao contrário de mobilizadores de missões em seminários estabelecidos, que precisam freqüentemente lutar contra a burocracia, o SEIT foi fundado com um claro enfoque em missões. Resta saber se os seminários estabelecidos serão capazes de conter o "vinho novo", com programas missionários sérios. Infelizmente, um outro seminário evangélico bem conhecido avaliou uma alternativa similar, mas no final decidiu-se contra. Felizmente, uma história diversa

é representada pelo Seminário Bíblico de Colúmbia em Medellín, um dos vários que desejam servir ao crescente movimento de missões. Esse Seminário introduziu um programa de treinamento

missionário bem elaborado, em nível de seminário, com obreiros transculturais dotados de habilidades de ensino. A Faculdade Evangélica Orlando E. Costas, em Lima, Peru, oferece um programa mais parecido com o IMDELA, com os modelos acadêmicos de bacharelado e licenciatura em missiologia, acrescido de uma forte ênfase em pesquisa sócio-antropológica.

Uma parceria com organizações como o COMIBAM e o IMDELA, que podem oferecer programas modulares independentes e materiais instrucionais, enquanto as instituições estabelecidas lidam com inscrições e atribuição de crédito, pode ser um meio de facilitar o envolvimento dessas organizações-chave.

6. *Universidades evangélicas* estão trabalhando em treinamento missionário. A universidade "Assemblies of God", em El Salvador, oferece uma licenciatura em missiologia. A universidade Mariano Galvez, na Guatemala, apresenta um fascinante caso de parceria entre uma instituição de posse nacional e uma agência de missões estrangeira, o "Summer Institute of Linguistics - SIL". Essa parceria funde várias virtudes: a universidade conquista novo território acadêmico e prestígio, oferecendo licenciaturas em lingüística aplicada e sociolingüística; o SIL investe sua perícia na especialização e, no processo, ajuda a treinar novos lingüistas e tradutores da Bíblia latino-americanos. Uma revisão no currículo mostra um sólido programa acadêmico. Mas o corpo docente principal, bem como o diretor do programa, Dr. David F. Oltrogge, e alguns dos estudantes entendem as implicações mais significativas para o ministério transcultural. Os estudantes desse programa lingüístico estão vindo não apenas da Guatemala, mas também da América Central e do Sul.

4. JUSTIFICAÇÃO

Ao apresentar esse resumo panorâmico do treinamento missionário na América Latina, nós usamos exemplos de instituições com as quais estamos familiarizados. Reconhecemos que nosso conhecimento é limitado e que, ao mencionarmos alguns programas, corremos o risco de excluir outros dignos de atenção, que poderiam ser modelos latinos igualmente úteis. Por favor, aceite nossas desculpas. Pedimos que nos informe sobre o que você e sua organização estão fazendo em termos de treinamento missionário. Com o objetivo de fornecer um serviço melhor, o COMIBAM lançou um

esforço de pesquisa para identificar programas em cada país da América Latina. Sinta-se livre para escrever para: Coordinator Training, COMIBAM International, Apartado Postal 27-1, CPO 1907, Guatemala, Guatemala, CA.

5. UMA OLHADA NO FUTURO DO TREINAMENTO MISSIONÁRIO HISPÂNICO

Todas as categorias e os programas mencionados acima devem continuar a crescer e a amadurecer. Mas não há mais nada a ser feito? Certamente! Os centros existentes não irão preparar efetivamente a grande onda de voluntários atuais e futuros. Que outras rotas e modelos devem ser explorados?

Conversando com alguns líderes de missões latinos sobre esse assunto, percebe-se que há um compromisso de construir algo novo no treinamento missionário para o Continente. Eis algumas das sugestões.

- 1. Precisamos completar a pesquisa para estabelecer a condição e as necessidades do treinamento missionário na América Latina.*

Nós não temos todas as informações, e é possível que, quando as tivermos, sejamos encorajados pelo que já está em andamento.

- 2. Devemos aprender mais lições com programas de treinamento que estão operando na África, na Ásia e no Pacífico Sul.*

Embora os modelos da Europa e da América do Norte estejam causando profundo impacto no movimento missionário moderno, eles não são necessariamente os melhores para serem exportados para o resto do mundo. Temos uma oportunidade única para começar um treinamento de maneira nova e criativa. Isso realça a necessidade global de treinar redes, do leste ao oeste, do norte ao sul, do sul ao leste e do norte ao leste; um jogo cruzado de relações para compartilhar idéias, informações e recursos.

- 3. O treinamento latino deve utilizar recursos latinos.*

Isso inclui conceitos de currículos, pessoal de ensino, modelos e pessoal administrativo, distintivos educacionais. Isso irá requerer estudo sério sobre financiamento de programas de treinamento da

América Latina, evitando dependência excessiva dos recursos financeiros da Europa e da América do Norte. Ao mesmo tempo, o treinamento latino oferece novos horizontes de parceria financeira, para assegurar o lançamento dos novos centros e programas de treinamento, tão urgentemente necessários. Devem ser utilizados recursos humanos, incluindo educadores, teólogos e missionários latino-americanos. Mas também missionários expatriados veteranos poderiam dar uma grande contribuição, treinando a nova geração de obreiros.

4. É imperativo o desenvolvimento de um currículo, bem como uma produção adequada de textos.

A maneira mais fácil de resolver o assunto do currículo é copiar algum conhecido; e devemos evitar essa tendência. É necessário dar uma idéia original ao treinamento missionário, aprendendo da Ásia, da África e de escolas selecionadas da América do Norte e da Europa, como a Faculdade Cristã All Nations (All Nations Christian College - ANCC), no Reino Unido. Líderes de missões e educadores devem trabalhar juntos. E os textos? Deus nos livre de procurar simplesmente traduções do inglês! Alguns livros de outras partes do mundo podem ser adaptados para a América Latina. Entretanto, há homens e mulheres experientes e competentes para escrever os textos fundamentais para treinamento missionário, e eles têm sido procurados, encorajados e contratados para sua tarefa.

5. Desenvolver programas especializados em missões, de um ou dois anos.

O programa de um ano poderia requerer que os estudantes já viessem com treinamento bíblico formal, e o de dois anos ofereceria os estudos bíblicos e teológicos fundamentais. Esses centros de treinamento poderiam ser numa base nacional (como o CEMCA) ou mesmo regional. Em qualquer novo programa que for desenvolvido, deve haver uma combinação de educação formal, não-formal e informal. Não podemos nos dar ao luxo de organizar mais centros acadêmicos de missiologia teórica. Por essa razão, é imperativo que essas escolas considerem o que significa pensar, aprender e ensinar com o objetivo de assegurar um preparo transcultural efetivo. Deve haver uma idéia clara dos resultados desejados no treinamento missionário.

6. O conceito de consórcio pode ser explorado posteriormente.

Neste modelo, várias igrejas, escolas e seminários bíblicos se associam para estabelecer e dar suporte a uma escola de missões cooperativa. As instituições teológicas oferecem suas particularidades doutrinárias e distinções características em seu próprio campus. Mas as missiológicas (bíblica, cultural, espiritual, prática, estágios e outras) seriam feitas dentro do contexto do Centro de Treinamento Missionário (CTM), preferivelmente localizado num contexto claramente multi-cultural. Recursos-chave poderiam ser compartilhados: professores e pessoal, custos administrativos, biblioteca e audiovisuais. O diploma, se o desejassem, seria fornecido por cada escola, ou talvez pela associação do CTM.

O consórcio traz à baila o tema patrocínio. Quem será o "dono" do CTM? Os modelos apresentados neste livro mostram o espectro da posse de treinamento. Talvez na América Latina todas essas opções surjam. Mas me parece que temos uma oportunidade única de associar esses centros.

7. Pode surgir uma especialização regional.

Por exemplo, um enfoque lingüístico de tradução da Bíblia poderia ser oferecido na Guatemala, integrando um Consórcio CTM e o programa da Universidade Mariano Galvez. Poderia ser dado, na Argentina, um enfoque sobre o Islamismo, devido ao comprometimento com esse alvo já existente lá. Outras escolas poderiam oferecer diferentes ênfases: alcance urbano e implantação de igrejas; ministérios com estudantes universitários; ação social e desenvolvimento; fazedores de tendas biculturais.

8. O centro de treinamento deve combinar outros temas de missões.

A infra-estrutura de missões limitada, da América Latina, dá margem para que o centro de treinamento vá além da idéia tradicional de uma escola, para se tornar também uma casa de missões central. Esta se tornaria um centro de rede de atividade de pessoas, informações, dados de missões, pesquisa, necessidades de povos não-alcanceados, agências à procura de pessoal ou igrejas, com relacionamentos ligados em outras escolas e centros similares.

9. O treinamento missionário deve examinar a educação com base na competência.

Os centros poderiam fazer um contrato com uma igreja, uma agência e o candidato, dizendo "Nós nos comprometemos ao seguinte: quando este candidato terminar os estudos, estará preparado adequadamente para o ministério transcultural especificado". O que seria necessário para fazer tal treinamento?

10. É imperativo que desenvolvamos programas de treinamento adequados para fazedores de tendas latinos.

Muito pouco está sendo feito na América Latina, mas isso é uma necessidade urgente.

11. Deve haver um treinamento sério dos preparadores de missionários.

De onde esse pessoal de ensino especial vem? Quais os requisitos necessários a um preparador de missionários? Que tipo de preparo eles necessitam? Onde isso pode ser obtido? Estas são apenas algumas das muitas questões-chave ainda por ser respondidas. Existem seminários latino-americanos que poderiam proporcionar excelente educação para os preparadores de missionários, mas algumas modificações no currículo e no programa deveriam ser introduzidas.

12. Devemos desenvolver parcerias missionárias criativas.

Tenho visto isso acontecendo em diversos países latino-americanos. Costa Rica tem vários elementos-chave de infra-estrutura, incluindo uma variedade de programas e escolas de treinamento. A FEDEMEC, agência missionária de Costa Rica, tem um papel-chave nessa parceria. Outro caso é a CEMCA, na Guatemala. Um outro exemplo é internacional. A Comissão de Missões da WEF entrou numa parceria de longo prazo com o COMIBAM, que enfoca o desafio de treinamento completo, incluindo pesquisa, currículo, publicações, textos e seminários para candidatos. Essa parceria pode ser adaptada para as outras regiões e continentes do nosso globo.

6. CONCLUSÃO

Nos lembramos novamente daquele jovem casal se movendo resolutamente em direção à África do Norte. Eles estão comprometidos com a tarefa e possuem algum treinamento teológico. Mas

Capacitando a Força Missionária Internacional

estarão preparados para esse difícil campo missionário quando chegarem? Sua agência irá proporcionar pastorado, estabelecimento de estratégias e supervisão? Quem os treinará? Como serão treinados? O que farão no sentido de se aproximarem de seu povo alvo? Por quanto tempo continuarão? Que Deus realmente os ajude, proteja e prepare.

Se tivessem existido programas e centros de treinamento sérios, mesmo dez anos atrás, na América Latina, nós estaríamos numa ótima condição para ajudar a preparar as centenas de voluntários atuais. Mas temos um longo caminho a percorrer. Serão necessários líderes capacitados e visionários (com habilidades administrativas e experiência efetiva em treinamento missionário) para mobilizar os recursos humanos e espirituais, com o objetivo de promover uma educação transcultural de qualidade no mundo de língua espanhola.

Dr. William Taylor é o Secretário Executivo da Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial (Missions Commission of the World Evangelical Fellowship). Filho de missionário, nascido em Costa Rica, ele serviu como missionário de carreira com a Missão América Central (CAM International), no Seminário teológico Centro Americano, na Guatemala. Foi professor de missões em outros seminários nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Terceiro Mundo. Jonathan Lewis, missionário argentino e filho de missionários, trabalha em Córdoba, no Instituto Bíblico de Córdoba, bem como no ministério de mobilização para missões na Argentina, chamado Missões Mundiais. Lewis lidera o movimento para estabelecer um centro de treinamento missionário para a Argentina e outras nações do Cone Sul. Este capítulo foi escrito para esta publicação.

Faculdade Cristã All Nations

David Harley

1. A FACULDADE

A Faculdade Cristã All Nations (All Nations Christian College) é internacional e interdenominacional, localizada próximo a Ware, cerca de 40 quilômetros ao norte de Londres, no Reino Unido. Foi formada em 1971, pela união de três faculdades que tinham sido fundadas no início do século: Faculdade de Treinamento Missionário Mount Hermon (Mount Hermon Missionary Training College) (1911), Faculdade Bíblica Ridgeland (Ridgeland Bible College) (1919) e Faculdade Missionária All Nations (All Nations Missionary College). Seu propósito é treinar homens e mulheres para o ministério transcultural. Atualmente, há mais de mil e quinhentos estudantes formados nesta instituição, servindo em mais de 120 países por todo o mundo.

2. OS ESTUDANTES

Atualmente, há 170 estudantes na faculdade; destes, 56 são homens solteiros, 32 são mulheres solteiras e 82 são casados. A maioria deles já são formados ou têm algum treinamento (como a

Capacitando a Força Missionária Internacional

qualificação para o trabalho de enfermagem, por exemplo). Eles já têm também alguns anos de experiência em sua profissão. Sentimos que é importante, no mundo de hoje, que aqueles que estão se preparando para trabalhar em algum outro país tenham o tipo de talento e experiência que serão bem-vindos no país para o qual estarão indo. A menos que um candidato a missionário em potencial tenha provado que pode fazer um bom trabalho em seu próprio país, não há garantia de que fará um bom trabalho em outro país.

Devido ao fato de que a faculdade procura estudantes bem qualificados e que já tenham alguma experiência profissional, o corpo discente tende a ser bastante maduro, com uma média de idade de 30 anos. Na verdade, nós geralmente não aceitamos ninguém com menos de 23 anos. Por outro lado, temos tido alguns estudantes com uma média de idade de 50 anos.

Como a maioria dos estudantes são graduados, o ensino num nível acadêmico elevado é inevitável. No entanto, compreendemos que Deus chama e usa pessoas que não têm tanto preparo acadêmico. Sem dúvida, essas pessoas são, às vezes, mais eficientes que aquelas do tipo “intelectual”! Assim, temos tentado ser flexíveis e incluir entre o corpo discente alguns que talvez apresentem dificuldades na área acadêmica, mas que tenham demonstrado possuir outros talentos que poderiam ser muito úteis para a igreja no exterior. Dentre estes, posso me lembrar de um mecânico de carros, um construtor e um criador de porcos muito talentoso como evangelista pessoal.

Atualmente, 32 nacionalidades diferentes são representadas entre os estudantes. Cerca da metade destes é da Grã-Bretanha, 25% da Europa e os outros são da Ásia, da África, da Australásia e das Américas. Ficamos especialmente felizes por termos 12 estudantes da África Negra. Tivemos recentemente um pastor egípcio, vivendo ao lado de um israelense! Como os estudantes vivem e estudam juntos nesta comunidade, eles têm uma grande oportunidade de ouvir pessoas de outras culturas e de observar outros padrões de comportamento. Podem também começar a aprender mais sobre o que está acontecendo na Igreja em diferentes partes do mundo. É também uma circunstância oportuna para ouvir sobre os erros que missionários têm cometido e aprender a evitá-los.

Há também mais de trinta denominações representadas na faculdade, incluindo Batistas, Presbiterianos, Anglicanos, Evangélicos Livres, Luteranos, Irmãos Menonitas e Pentecostais. Estas incluem carismáticos e não-carismáticos, bem como aqueles que

não praticam o batismo infantil e os que o praticam. Inevitavelmente, existe uma variedade em nossos estilos de adoração, e nós, deliberadamente, encorajamos isso, para que os estudantes tenham uma oportunidade de experimentar e aprender de outras tradições de adoração cristã. Convidamos também pessoas de várias partes do mundo para dirigir-nos na forma de adoração que utilizariam em seus países de origem. Queremos que os estudantes aprendam a apreciar e a respeitar um ao outro, embora possam ter conceitos diferentes sobre o milênio ou o trabalho do Espírito Santo, porque em seu futuro ministério será essencial que sejam capazes de trabalhar ao lado de outros cristãos.

3. AS QUALIFICAÇÕES PARA A ADMISSÃO

Cada ano podemos aceitar cerca de 100 novos estudantes. No entanto, aproximadamente mil candidatas escrevem perguntando sobre a possibilidade de virem. Assim, tivemos que estabelecer um procedimento de seleção bastante severo. Em primeiro lugar, estamos procurando pessoas que tenham um claro chamado para missão transcultural. No caso de casais, esperamos que tanto o marido quanto a esposa tenham tal senso de chamado. Também requeremos que sua convicção pessoal do chamado de Deus tenha o apoio de sua igreja de origem, que os presbíteros dessa igreja não apenas acreditem que Deus os está chamando para serem missionários, mas que estejam dispostos a sustentá-los financeiramente e em oração.

Requeremos três referências para cada candidato: uma de um amigo, uma de seus patrões e uma de seu pastor. Na referência do pastor, estamos particularmente interessados em verificar se esse missionário em potencial tem desempenhado um papel significativo na vida e crescimento de sua igreja de origem, e se tem demonstrado dons de evangelismo, pastorado, ensino ou serviço. Novamente, estamos trabalhando com o princípio de que recrutas deveriam primeiro ter *provado seus dons espirituais* em meio à sua própria cultura, antes de serem enviados a outra.

Tanto nos formulários de requerimento, quanto na entrevista subsequente com dois membros da administração, estamos procurando evidências de *maturidade espiritual e emocional*. Normalmente não aceitamos pessoas que tenham se convertido há menos de três anos. Somos especialmente cuidadosos se há alguma evidência de instabilidade emocional ou quando há referência a doenças

mentais na família (isso é obtido no formulário médico). Estamos preparando indivíduos para enfrentar situações de estresse, instabilidade e solidão, onde podem estar vivamente conscientes do conflito espiritual no qual estão envolvidos, e é importante que escolhamos aqueles que serão capazes de lidar com essas tensões.

Finalmente, estamos procurando candidatos que demonstrem *humildade, flexibilidade e a habilidade de se entenderem bem com os outros*. Queremos preparar missionários que não irão abordar uma outra cultura com uma atitude de superioridade, que não serão excessivamente rígidos a respeito da natureza do trabalho para o qual estão preparados a desempenhar, ou sobre as condições de seu serviço, e que não tornarão impossível o trabalho em equipe. No curso da entrevista, uma das questões que temos em mente é: “Será que eu gostaria de trabalhar numa equipe com essa pessoa?” Se nos sentimos hesitantes a esse respeito, é provável que outros também se sintam; e portanto pode ser correto para nós não aceitarmos essa pessoa para o treinamento!

4. O PESSOAL

O atual corpo docente consiste de 15 pessoas de tempo integral e um professor de meio expediente, que vem três vezes por semana. Sete pessoas do corpo docente são mulheres, e faz parte da política da faculdade manter uma paridade aproximada entre homens e mulheres nessa função. Os professores se reúnem semanalmente para discutir todos os aspectos do treinamento e do cuidado pastoral dos estudantes. Eles também se reúnem todas as semanas com o corpo administrativo (incluindo cozinheiros, secretários e pessoas da manutenção) para discutir áreas de interesse mais amplas na vida da comunidade: Isso permite que cada departamento da faculdade se mantenha em contato com os outros, e também nos fornece uma oportunidade de orarmos juntos como um grupo completo. Estamos preocupados em reduzir as divisões de status entre acadêmicos e outras pessoas da administração. Acreditamos que, numa comunidade cristã, o valor de cada talento individual deveria ser reconhecido e que todos deveriam ser capazes de partilhar idéias e expressar suas opiniões. Sempre que possível e apropriado, decisões maiores, que afetam toda a comunidade, são tomadas apenas depois da consulta e discussão mais ampla, e então são alcançadas por um consenso.

Todo ano temos pelo menos um professor não-ocidental visitante, que gasta um período ou todo um ano em residência. Nos últimos anos tivemos professores da Índia, da Coreia, do Japão, da Guatemala e do Peru. Temos também outros visitantes do Terceiro Mundo que pesquisam conosco e podem também partilhar da vida da comunidade e contribuir para o ensino.

Quando procuramos novos professores, normalmente insistimos que tenham tido um certo número de anos de *experiência em ministério transcultural*. Esperamos também que, além de serem *bons comunicadores*, tenham *habilidade pastoral*. Isso é porque cada tutor (membro do corpo docente) tem a direção pastoral de 12 estudantes e precisa ser capaz de se relacionar bem com eles e aconselhá-los em questões diversas.

Damos uma grande prioridade à unidade da administração e, portanto, fazemos um grande esforço para encontrar pessoas que estejam em sintonia com as características da faculdade e que tenham *a habilidade de trabalhar bem em equipe*.

Sentimos também que é importante ter professores com boas qualificações acadêmicas, mas reconhecemos que qualificações de papel por si só não tomam um professor adequado. Não indicariamos ninguém para professor que fosse academicamente brilhante, mas fosse de difícil relacionamento ou totalmente inexperiente em termos de ministério.

5. O CURSO

A maioria dos estudantes segue um curso de dois anos de duração de estudos bíblicos, teológicos, missiológicos, pastorais e práticos. O curso consiste de aulas e seminários, alguns dos quais são básicos (assuntos “centrais”) enquanto outros são mais especializados (“optativos”). Os estudantes determinam seu próprio programa de estudo, em consulta com seu tutor. Espera-se deles que assistam a todas as aulas e seminários do curso central, mas o comparecimento aos optativos é livre e determinado pelos interesses especiais do indivíduo.

Em primeiro lugar, é importante que os estudantes tenham uma boa *base bíblica e teológica*, que saibam em que acreditam como cristãos, e por quê. Não podemos cobrir todos os livros da Bíblia em profundidade num curso de dois anos, mas temos por objetivo dar aos estudantes as ferramentas hermenêuticas corretas para que

Capacitando a Força Missionária Internacional

saibam como abordar uma determinada passagem das Escrituras. Esperamos que os estudantes pensem sobre as principais áreas da doutrina cristã e se familiarizem com diversas visões evangélicas e não-evangélicas.

Uma boa parte do tempo é designada para *estudos missiológicos*, que incluem a base bíblica para missões, a história da missão cristã, compreensão da cultura, relação do evangelho com a cultura, missão holística, crescimento de igrejas, introdução a religiões mundiais, metodologias missionárias, e assim por diante. Assim como os cursos centrais nesse campo, há uma grande variedade de cursos especiais sobre religiões específicas ou abordagens missionárias (como missão médica). É separado um tempo considerável para os avanços teológicos não-europeus, as necessidades das áreas urbanas em rápido crescimento e o desafio dos novos movimentos religiosos.

Uma outra área que consideramos importante na preparação de novos missionários é a dos *estudos pastorais*, em que os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre si mesmos e sobre a bagagem emocional que podem estar carregando. Temos encontrado um número crescente de candidatos que vieram de lares destruídos, que sofreram abusos quando crianças ou que tiveram experiência com sexo ou drogas antes de sua conversão. É possível que todas essas coisas deixem cicatrizes em suas vidas que podem vir a inibir a efetividade de seu futuro ministério, se não forem tratadas antes que sejam enviados ao campo. O curso de Estudos Pastorais também capacita os estudantes a entenderem melhor uns aos outros e prepara-os, em alguma medida, para ministrarem apropriadamente em períodos de luto, perda e mudança.

É necessário que a teoria seja colocada em prática, e assim todo estudante aprende a desenvolver suas *habilidades de comunicação*. Isso é feito através de treinamento prático em conversação, evangelismo, direção da adoração e uso da mídia moderna. Existem também oficinas sobre habilidades exegéticas e expositivas.

Como parte integrante do seu treinamento, os estudantes da All Nations têm que separar um tempo todas as semanas para adquirir experiência em ministério cristão. Num raio de aproximadamente trinta quilômetros, podem ser colocados numa das 40 igrejas às quais a faculdade está ligada. Alguns estão na nova cidade de Harlow, alguns nas áreas pobres do norte de Londres, alguns entre

grupos étnicos e alguns nas igrejas denominacionais grandes e pequenas da comarca local.

É também exigido dos estudantes que separem oito semanas, durante o curso de dois anos, para adquirir experiência numa variedade de ministérios cristãos. Essas designações podem ser no Reino Unido ou no exterior. A supervisão e as instruções para os que retornam do campo são controladas pela faculdade, de maneira que os estudantes recebam o máximo de benefício desse período. Pode ser também valioso mencionar aqui que 90% dos nossos estudantes já tiveram um ou dois anos de experiência transcultural.

Finalmente, há um grande número de cursos práticos, oferecidos durante o período na faculdade, que capacitarão os estudantes a desenvolver habilidades que podem ser valiosas em seu trabalho futuro. Esses cursos incluem manutenção de carros, construção, produção de alimentos, primeiros socorros, higiene e cuidados domésticos tropicais, fotografia, odontologia, cabeleireiro e culinária básica!

O curso é planejado com os vários ingredientes acima, para proporcionar um treinamento completo para futuros missionários. Isso parece ser o que os estudantes apreciam ao vir aqui, e é, sem dúvida, nosso principal “fator de propaganda”. No Reino Unido, é quase impossível, para o tipo de curso que oferecemos, receber credenciamento governamental, e estamos pouco inclinados a mudar o que fazemos para obtermos crédito. No entanto, estamos procurando credenciamento com o CNAА (Council for National Academic Awards - Conselho para Prêmios Acadêmicos Nacionais) para dois cursos subsidiários, que serão seguidos por uma minoria de estudantes. Um é para um Diploma de Estudos Bíblicos e Transculturais (que será o primeiro desse tipo nesse país). O outro é para um MA em Interpretação do Novo Testamento, oferecido através da Faculdade Bíblica de Londres (London Bible College), com componentes missiológicos fornecidos por nós mesmos.

6. CASAIS

Quase a metade dos estudantes que vêm para a ANCC são casados. (Isso é quase inevitável, com uma média de idade de 30 anos entre o corpo discente.) Entretanto, eles são aceitos no acordo de que ambos, marido e mulher, serão estudantes de tempo integral. Sentimos que é necessário para ambos não apenas partilhar o mesmo

Capacitando a Força Missionária Internacional

chamado e compromisso com Cristo, mas também tomar parte no mesmo treinamento. Esperamos que os dois assistam às mesmas aulas e façam uma quota completa de tarefas escritas. Existe uma creche para crianças na fase pré-escolar, que funciona das nove às treze horas todos os dias, para que os estudantes possam estar livres para dar andamento a seus estudos.

7. SISTEMA TUTORIAL

Cada tutor é responsável por um grupo de 12 estudantes. Eles se encontram com os estudantes para um período de adoração três vezes por semana, assim como para um café juntos e outras ocasiões sociais, várias vezes por período escolar. A cada duas ou três semanas, eles se encontram com cada estudante individualmente, por uma hora ou mais, para discutir o trabalho acadêmico numa igreja local, seu desenvolvimento pessoal e crescimento espiritual, bem como qualquer outra área que o estudante deseje expor (tal como orientação para o futuro, ou relacionamentos). Dedicamos um bom tempo para o trabalho de orientação pessoal aos estudantes e, assim, podemos conhecê-los e ajudá-los, tanto quanto possível, enquanto se preparam para seu trabalho futuro. No final de um curso de um ou dois anos, o tutor escreve uma referência detalhada sobre o estudante, que é então discutida com todos os outros professores, antes de ser escrito um formulário final e enviado para a missão ou agência de envio apropriada. Nosso objetivo é proporcionar um relatório equilibrado e abrangente sobre os talentos e habilidades de um candidato e sua capacidade para desempenhar trabalhos no exterior. Em última instância, sentimos que esse relatório é mais significativo que o diploma da faculdade que os estudantes podem receber. Globalmente, vemos o sistema tutorial como um dos elementos mais importantes e formativos em nosso treinamento.

8. E O FUTURO...?

É obviamente essencial que qualquer instituto de treinamento se mantenha atualizado sobre as tendências dentro da igreja no mundo e acompanhe o que Deus está fazendo no seu mundo. Nós nos esforçamos constantemente para rever nosso programa e adaptar nossos cursos às novas necessidades da Igreja. Uma maneira pela qual procuramos fazer isso é liberando regularmente professores

para visitar a Igreja em diferentes partes do mundo, para falar com líderes de igrejas e missões lá e para visitar estudantes antigos que estão agora em ministério ativo. Como resultado dessas visitas, temos mudado alguns de nossos cursos e introduzido outros - e assim, por exemplo, aumentamos recentemente a quantidade de tempo dado a ministério urbano e a guerra espiritual. Também esperamos aprender com o crescente número de institutos de treinamento missionário ao redor do mundo e desenvolver programas de permuta de professores e estudantes.

O Rev. David Harley, Reitor da Faculdade Cristã All Nations (All Nations Christian College), serviu como missionário com o CMJ por cinco anos, na Etiópia, entre os Falashi, e três anos entre judeus, no Reino Unido. Ele foi o Associado de Lausanne para Evangelismo de Judeus (Lausanne Associate for Jewish Evangelism) de 1980-1989. Este capítulo foi primeiramente apresentado na Consulta de Manila e, então, revisado para publicação.

PARTE 3.

CONSIDERAÇÕES
EDUCACIONAIS
DECISIVAS

Cultura, Aprendizado e Treinamento Missionário

James E. Plueddemann

Estamos vivendo numa era emocionante para missões. Não somente existe uma nova vitalidade em missões, em vários países tradicionais no envio de missionários, como também Deus está chamando missionários dos denominados “países receptores”. Missionários da Nigéria estão ministrando de maneira transcultural na África, assim como nos Estados Unidos. Missionários da Coreia estão servindo ao redor do mundo. Missionários do Brasil estão trabalhando em Angola.

Com a explosão da atividade missionária transcultural, vem a necessidade de avaliar todo o treinamento missionário. O treinamento pode ser útil para missionários de qualquer cultura. Missionários de Yoruba, na Nigéria, enfrentam situações transculturais complicadas quando testemunham para negros do centro da cidade de Chicago. E missionários coreanos encontram enormes desafios quando ministram para quenianos rurais. Modelos de treinamento missionário dos países tradicionais no envio podem ser de alguma ajuda no treinamento de missionários do Terceiro Mundo. Mas diferenças culturais significativas no pensamento e aprendizado certamente influenciam os métodos de treinamento missionário. O desafio de repensar o treinamento missionário, numa perspectiva

global, poderia proporcionar um estímulo para o aperfeiçoamento do mesmo em países tradicionais no envio.

1. PRINCIPAIS QUALIFICAÇÕES MISSIONÁRIAS

As qualificações mais importantes para missionários cristãos são as mesmas para todos, independente de sua origem étnica. Missionários atravessam fronteiras culturais para ensinar a Boa Nova, que Cristo morreu e que, assim, homens e mulheres podem tornar-se filhos de Deus. Embora pareça óbvio, a primeira qualificação para missionários efetivos é que sejam nascidos de novo e estejam se aperfeiçoando na semelhança de Cristo. Eles devem ser capazes de ensinar a verdade absoluta das Escrituras, de uma maneira que satisfaça as necessidades das pessoas. Missionários precisam ser homens e mulheres de oração, que usem constantemente a armadura de Deus. Missionários de todas as culturas precisam encontrar critérios bíblicos de liderança, sendo irrepreensíveis, temperantes, sóbrios, hospitaleiros e aptos para ensinar.¹ O primeiro critério é que os missionários sejam verdadeiramente Cristãos.²

Mas os missionários podem beneficiar-se de treinamento adicional em habilidades de ministério transcultural. Missionários de Lagos, servindo em Chicago, necessitam dessas habilidades tanto quanto missionários de Nova Iorque, servindo em Tóquio.

Mas, como missionários de qualquer cultura podem se preparar para servir ao Senhor numa outra cultura? Como a cultura do missionário em treinamento influencia o processo de ensino e aprendizado? O treinamento missionário na Ásia seria diferente do treinamento no Canadá? De que maneira pessoas nascidas em Seul deveriam treinar missionários de Dallas para trabalhar em Lagos? Como um americano de Colúmbia, Carolina do Sul, deveria preparar missionários nigerianos para trabalhar em Ghana?

Seres humanos têm muito em comum, independentemente de onde nasceram e cresceram, mas a cultura tem uma influência importante na maneira como as pessoas preferem aprender. Um bom treinamento missionário em Wheaton teria muito em comum com um bom treinamento missionário em Nairobi, Hong Kong ou São Paulo. Mas um bom treinamento missionário teria também distinções em cada cultura. Valores culturais influenciam a prática de educação de crianças, preferências cognitivas e expectativas peda-

gógicas sobre educação. Fatores culturais devem ser considerados no preparo de missionários.

2. CULTURA, MODO DE PENSAR E APRENDIZADO

As pessoas, em qualquer cultura, pensam processando informações com mentes ativas. As regras para o processamento de informações são influenciadas pela cultura, mas as diferenças são primariamente variações sobre um tema comum.

Alguns estudos prematuros sobre cultura e cognição designaram erroneamente o pensamento não-ocidental como “pré-lógico, místico e mesclado à vida emocional”.³ Mesmo descrições recentes feitas por alguns missiólogos rotularam pessoas de diferentes continentes como intuitivas ou relacionais, ao invés de lógicas. Não é realista classificar todos os africanos como “seres pré-lógicos, mas relacionais”, e norte-americanos como “individualistas lógicos, mas não-relacionais”. Essa generalização nega a correlação da criação de todas as pessoas. Toda cultura tem maneiras de estabelecer *categorias*, sistemas para *planejamento* de ação e um meio de *quantificar* objetos, pessoas e tempo.⁴

Não apenas existem similaridades em todas as culturas, mas há também importantes diferenças dentro de cada uma. Fatores como o montante de educação escolar que as pessoas tenham recebido podem prever amplas variações nos padrões de pensamento, mesmo dentro de uma mesma cultura.⁵ Isso foi ilustrado num estudo conduzido entre os Tangale, da Nigéria. Embora os adultos, que eram o objetivo do estudo, vivessem numa mesma região, manifestaram variações significativas na maneira como estabeleciam categorias, com base no fato de terem ou não freqüentado alguma escola.

Earle e Dorothy Bowen iniciaram a importante tarefa de investigar os efeitos do *estilo cognitivo* nas preferências de aprendizado na África.⁶ Mark Larson conduziu um estudo significativo sobre a relação entre o estilo cognitivo e o *desenvolvimento cognitivo* em estudantes de escolas bíblicas na Nigéria.⁷ Ele descobriu que a habilidade de executar tarefas operacionais específicas parecia melhorar, quanto mais tempo havia que o estudante estava na Escola Bíblica de Treinamento (Bible Training School). Padrões cognitivos de *raciocínio moral* também parecem ser influenciados pela cultura.⁸ Estudos sobre *desenvolvimento da fé* transcultural estão adquirindo importância.⁹ Todos os estudos mencionados acima mostram

variações culturais dentro de temas e estruturas cognitivas comuns. Esses estudos ajudam a mostrar que o treinamento de missionários em várias culturas tem tanto similaridades quanto diferenças.

3. CONTEXTO E CULTURA

Provavelmente, a influência mais fundamental na cultura e pensamento é o grau de sensibilidade das pessoas ao seu contexto. Algumas pessoas têm uma alta sensibilidade ao contexto específico ao seu redor. Outras parecem interessar-se mais por idéias e temas mais amplos que o contexto imediato. Edward T. Hall dá uma explicação útil sobre pessoas de “alto contexto” e “baixo contexto.”¹⁰

Pessoas de alto contexto prestam uma atenção especial ao mundo específico ao seu redor. Tudo no ambiente físico comunica algo sutil, mas significativo: a atmosfera da sala, sons, cheiros, expressões faciais e a linguagem do corpo. Essas pessoas tendem a lembrar o nome de outras, bem como detalhes sobre eventos. As dicas sutis num ambiente de vida real, de maneira intuitiva, mas intencional, comunicam informações importantes.

Pessoas de baixo contexto, por outro lado, prestam especial atenção às palavras, idéias e conceitos. Elas podem lembrar uma conversa sobre um tema importante, mas não se lembram dos nomes das pessoas envolvidas. As palavras e idéias específicas e explícitas comunicam mais claramente que o tom de voz implícito. Aprendizes de baixo contexto gostam de analisar e comparar idéias. Um diretor de baixo contexto preferiria um contrato legal assinado que um aperto de mão de alto contexto. Um contrato legal assinado pode parecer um insulto e um sinal de desconfiança para um líder de alto contexto.

4. EXISTEM ESTILOS DE PENSAMENTO OCIDENTAIS?

Alguns cientistas sociais defendem a idéia de que valores ocidentais têm sido dominados pelos padrões de pensamento de baixo contexto da antiga Grécia, o que encorajou as pessoas a se concentrarem em idéias, ao invés de eventos.¹¹ Assim, missionários ocidentais em treinamento podem ser hábeis em ver padrões amplos na história de missões, mas menos sensíveis às necessidades de

outros missionários na própria classe.¹² Mas a generalização que sugere que os norte-americanos são pessoas de baixo contexto e os africanos são de alto contexto é enganosa. Alguns africanos tendem a ser de alto contexto, e outros, de baixo contexto. É igualmente perigoso rotular os norte-americanos de um ou outro.

Uma pesquisa recente sugere que as principais diferenças culturais não são fundamentalmente entre o mundo ocidental orientado pela cultura grega e o mundo não-ocidental. Tais diferenças no modo de pensar originam-se igualmente de fatores como rural-urbano, industrial-agrícola ou o montante de educação escolar formal. Por exemplo, o processo de ensino-aprendizado em sociedades rurais, em qualquer lugar do mundo, é freqüentemente orientado por consenso, conformidade e cooperação. Outros estudos sugerem que grupos urbanos e rurais podem operar com dinâmicas diferentes. As pessoas, em qualquer lugar do mundo, que vivem em sub-culturas rurais, tendem a cooperar com mais boa vontade que as pessoas em sub-culturas urbanas.¹³

O ensino e aprendizado numa sociedade de alta tecnologia em informação, em qualquer continente, pode enfatizar convicções pessoais, iniciativa individual e competição.¹⁴ A cultura tem uma importante influência nas preferências do professor por estilos de liderança. Algumas culturas preferem liderança participativa, enquanto outras preferem estilos de liderança mais autocráticos e centralizados.

Um outro levantamento de pesquisa mostrou que mulheres em muitas culturas ao redor do mundo têm estilos cognitivos similares.¹⁵

O país de origem do missionário em treinamento pode não ser uma influência tão significativa no estilo de pensamento, como são as características específicas do aprendiz. Existem valores globais difusos que devem ser explicados aos missionários em treinamento. Assim, um executivo bem educado em Cingapura ou Accra poderia ter uma preferência de aprendizado similar à de um executivo de Buenos Aires ou Bruxelas.

5. CONTEXTO E APRENDIZADO

Ninguém é totalmente de baixo contexto, focalizando apenas idéias, ou totalmente de alto contexto, enfocando apenas o contexto presente. Preferências de ensino e aprendizado recaem sobre um

Capacitando a Força Missionária Internacional

espectro, entre contexto muito alto e muito baixo. Professores que se concentram em idéias abstratas poderiam ser classificados como de baixo contexto. Professores que tendem a focar principalmente as necessidades das pessoas ao seu redor seriam mais de alto contexto. Escolas de treinamento que enfatizam programas de estudo, roteiros fixos e a quantidade de tempo a ser gasto em cada assunto, tenderiam para a extremidade de baixo contexto do espectro. Professores que enfatizam a autoridade e o desenvolvimento de relacionamentos, sem atenção especial ao programa de estudo ou à agenda, tenderiam para a extremidade de alto contexto do espectro.

Alto Contexto ————— Baixo Contexto

O quadro da página seguinte pode ser útil para resumir algumas diferenças potenciais de ensino-aprendizado, entre treinamentos missionários de alto e baixo contexto.¹⁶ As idéias são “previsões informadas” e dignas de investigação adicional. As duas colunas não são categorias distintas, mas podem ser comparadas a extremos de um espectro. Poucos indivíduos, se existe algum, são exemplos de um extremo ou outro. Em toda cultura haverá pessoas que tendem para um lado ou outro do espectro.

Baixo Contexto	Pontos Fortes	Independente Teórico	Convicções Pessoais Sociável e Empático Pensador Reflexivo
	Pontos Fracos	Dependente Não-reflexivo	Sociável Empírico
		Pontos Fracos	Pontos Fortes
		Alto Contexto	

Cultura, Aprendizado e Treinamento Missionário

	Preferências de Ensino e Aprendizado de Alto Contexto	Preferências de Ensino e Aprendizado de Baixo Contexto
<i>Possíveis Fatores Culturais</i>	Rural e Agrícola Não-formal Educação escolar	Educação Escolar Formal Urbana Profissional
<i>Estilo Cognitivo de Cultura e Pensamento</i>	Dependente do Campo	Independente do Campo
<i>Função Cognitiva</i>	Concreta Operacional	Formal Operacional
<i>Raciocínio Moral</i>	Convencional	Fundamentado num Princípio
<i>Desenvolvimento da Fé</i>	Sintético-Convencional	Individual-Reflexivo
<i>Tempo de Cultura e Aprendizado</i>	<i>Policrônico</i> Muitas coisas podem acontecer ao mesmo tempo. Pode ser difícil começar e terminar na hora, ou isolar um assunto de uma vez.	<i>Monocrônico</i> A aula começará e terminará na hora certa. Os assuntos podem ser esquematizados numa sequência ordenada. As pessoas irão querer ater-se ao assunto.
<i>Estilo de Comunicação</i>	A comunicação será indireta, com ênfase em mensagens não-verbais. Tom de voz, postura e feições faciais terão significado conjunto. Todo o contexto comunicará.	A comunicação será direta, tanto falada quanto escrita. O conceito discutido será mais importante que os sentimentos da pessoa a fazer a declaração. As idéias comunicam.

Capacitando a Força Missionária Internacional

	Preferências de Ensino e Aprendizado de Alto Contexto	Preferências de Ensino e Aprendizado de Baixo Contexto
<i>Autoridade</i>	O prestígio é dado pelo grupo e torna-se quase permanente. Espera-se que os outros respeitem o escalão hierárquico. As credenciais formais são importantes e precisam estar evidentes.	A autoridade é ganha por esforço individual e pessoal. É temporária e depende de uma atuação contínua. As credenciais formais não são tão importantes quanto o desempenho.
<i>Estilo de Liderança</i>	A liderança é geralmente muito controladora, para manter a harmonia e a conformidade do grupo. O líder normalmente tem uma personalidade "carismática". Os líderes retribuem lealdade ao grupo.	Os líderes permitirão que cada pessoa tenha um insumo significativo nas tomadas de decisão. Os membros do grupo são mais inclinados a questionar as idéias e decisões do líder. Os líderes respeitam a iniciativa pessoal dos membros do grupo.
<i>Estilo de Solução de Conflitos</i>	Procuram-se soluções indiretas entre amigos mútuos. O desgosto é demonstrado através de comunicação não verbal, sutil. A solução de conflitos pode ser evitada, tanto quanto possível.	As soluções são procuradas através de uma confrontação direta. As pessoas se encontrarão face a face e explicarão a dificuldade verbalmente. Será enfatizado o falar a verdade.

Cultura, Aprendizado e Treinamento Missionário

	Preferências de Ensino e Aprendizado de Alto Contexto	Preferências de Ensino e Aprendizado de Baixo Contexto
<i>Alvos de Ensino</i>	O propósito do ensino será desenvolver relacionamentos interpessoais. O grupo será orientado para as pessoas.	O ensino será orientado para o dever. O grupo irá querer trabalhar um número específico de versículos ou terminar projetos determinados.
<i>Passagens Bíblicas Preferidas</i>	Narrativas e histórias bíblicas terão preferência. Os Salmos e as passagens que estimulam a imaginação também despertarão interesse.	Será enfatizada doutrina bíblica de diversas partes da Bíblia, ao lado das passagens didáticas das Epístolas.
<i>Estilo de Interação</i>	Grande cooperação de grupo e uma tendência a se conformar às decisões de outros irá caracterizar o estilo. Será importante a harmonia do grupo.	A interação será personalizada, com uma ênfase na "propriedade" individual das idéias. Será desencorajada a conformidade.
<i>Ênfase Religiosa</i>	Serão enfatizados o Espírito Santo e os dons do Espírito. É importante um compromisso emocional e uma sensação de fazer parte do grupo.	Uma compreensão sólida da Palavra de Deus e uma convicção doutrinária correta será enfatizada. Sermões expositivos serão apreciados.
<i>Principal Enfoque</i>	São enfatizados testemunhos e compartilhamento de necessidades. É importante a aplicação de passagens bíblicas.	O enfoque é o estudo da Bíblia, com ênfase na compreensão e interpretação das idéias principais da passagem bíblica.

	Preferências de Ensino e Aprendizado de Alto Contexto	Preferências de Ensino e Aprendizado de Baixo Contexto
<i>Enfoque Missiológico</i>	Sinais e prodígios são importantes. A oração é enfatizada.	Planos estratégicos de longo alcance, como “O mundo até o Ano 2000”, são importantes. São enfatizadas estatísticas de crescimento da igreja.
<i>Dificuldades</i>	Os estudantes têm problemas em relacionar as necessidades da vida à verdade objetiva da Bíblia. Pode levar a heresia e sincretismo.	Os estudantes têm dificuldade em relacionar a verdade objetiva da Bíblia aos problemas da vida. Pode levar a uma ortodoxia morta.
<i>Pontos Fortes</i>	Constrói relacionamentos empáticos. O compromisso cristão é fervoroso e cuidadoso.	Constrói uma sólida compreensão da verdade de Deus. Dá uma ênfase saudável aos bens e à responsabilidade pessoal.

6. PENSAMENTOS INTEGRADOS DE ALTO E BAIXO CONTEXTO

Tanto aprendizes de alto quanto de baixo contexto têm pontos fortes sólidos e pontos fracos perigosos. Existe alguma maneira de estudantes e professores poderem obter os benefícios dos modos de pensar, tanto do alto quanto do baixo contexto? Existem meios de se superar os pontos fracos dos dois extremos? Almejar meramente o ponto médio de um espectro pode não ser a maneira ideal de se

ênfase dos pontos fortes e tirar a ênfase dos pontos fracos. Talvez os pontos fortes possam ser fundidos e, assim, os estudantes possam ter os pontos fortes de cada estilo de pensamento. Métodos de ensino devem levar em consideração tanto o estilo de pensamento preferido quanto o estilo de pensamento ideal.

7. IMPLICAÇÕES PARA O TREINAMENTO MISSIONÁRIO

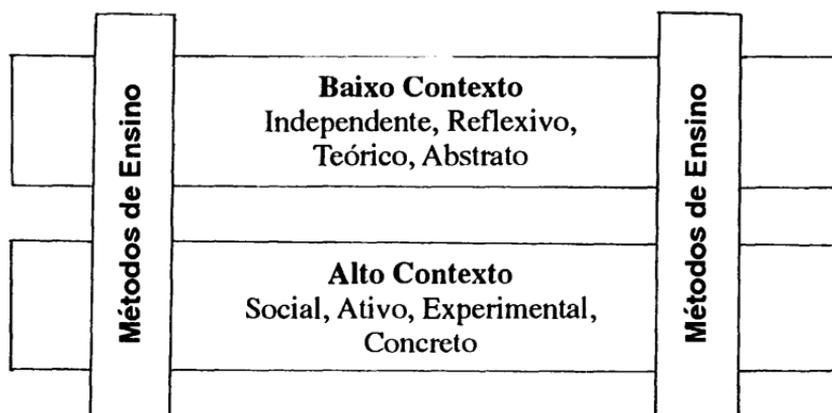
O aprendizado em todas as culturas tem muito em comum. Mas descrever simplesmente preferências culturais no aprendizado não mostra necessariamente como *deveríamos* ensinar. Algumas culturas estão tão acostumadas a métodos de ensino opressivos que estes podem representar o estilo preferido. Por exemplo, algumas religiões ensinam os estudantes a memorizar um livro santo numa língua desconhecida. Novos cristãos dessa cultura podem preferir memorizar a Bíblia no original Grego ou Hebraico, sem entender o significado das palavras. Uma pesquisa empírica pode descobrir que uma memorização mecânica sem sentido é o estilo de aprendizado preferido. Mas é duvidoso que tal aprendizado venha a desenvolver missionários reflexivos.

Alguns sistemas educacionais focalizam-se na aprovação em exames externos. Um sistema como esse pode parecer bastante digno de crédito. Por outro lado, o sistema de exame pode promover a “doença do diploma”. Após algum tempo, os estudantes começam a preferir o tipo de ensino que irá encher suas cabeças com fatos sem sentido, desde que os ajude a passar nos exames. Passar nos exames para obter credenciais formais, ao invés de aprender como ser um missionário eficiente, pode dominar o estilo de aprendizado preferido.

Assim, *descrever* um estilo de aprendizado preferido não é *prescrever* um bom estilo de ensino. A maneira como a cultura afeta o pensamento é decisiva, mas não determina como se *deve* ensinar. Bons métodos de ensino irão reunir os pontos fortes de cada estilo de pensamento.

8. CONTEXTO E TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Estudantes e professores de baixo contexto trazem muitos pontos fortes à situação de aprendizado. Eles são bons em pensamentos



criativos para si mesmos, são capazes de entender relações teóricas amplas e de ver relações abstratas entre idéias importantes. Mas têm também pontos fracos a serem superados. Eles não serão automaticamente capazes de relacionar idéias teóricas à prática do trabalho missionário.

Estudantes e professores de alto contexto também trazem valiosos pontos fortes ao treinamento missionário. Eles tenderão mais a cooperar, terão um desejo de serem práticos e irão querer testar as teorias no "mundo real". Mas têm também pontos fracos a serem vencidos.

Os estudantes e professores podem estar ligados à prática a ponto de não serem capazes de entender porque alguma coisa funciona. Sem entender a teoria, eles não poderão generalizar a aplicabilidade de idéias em outros ambientes.

O tipo de ensino que ajudar os estudantes a integrarem convicções pessoais a preocupações sociais, teoria a prática, o ativo ao reflexivo e o concreto ao abstrato reunirá intencionalmente ambas as preferências de contexto. O modelo de ensino pode parecer uma malha.¹⁸ O modelo de treinamento de malha pode integrar os pontos fortes dos estudantes de alto e baixo contexto.

9. IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

A. Treinamento Missionário para Estudantes de Baixo Contexto

Estudantes de baixo contexto preferirão o tipo de ensino que